

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 20271, 20272 e 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ECOS

Segundo nos informam, o sr. ministro da Educação Nacional pensa a sério em tornar obrigatório o ensino primário. Só merece aplausos, por quanto fizer, a fim de levar ávante o seu patriótico intento.

O analfabetismo é uma mancha e talvez uma desonra para o brio nacional. Quando os povos se resignam a tolerá-lo dão uma má prova da sua capacidade intelectual e até da sua consciência.

Porque assim pensamos, há longos anos, entendemos que o sr. ministro da Educação Nacional prestará um grande serviço ao País, caso vença os obstáculos com que terá de bater-se.

Encontra-se já em Fátima o primeiro bispo negro de Ruanda (Congo Belga).

Agora, que tanto se discute o problema das raças, Sua Excelência Reverendíssima chega no momento oportuno. Em Cristo, todos somos iguais, visto que o importante não é a cor do corpo, mas sim a branquidão da alma.

Adolfo Hitler não era precisamente um homem que amasse o silêncio e a meditação. Gostava de falar e discutir, deixando-se arrastar até á imprudência.

Os que o ouviam tomavam boa nota, por indicação de Martin Bormann, dos seus «improvisos», uma parte dos quais estão já publicados, em várias línguas. A tradução francesa apareceu, há alguns meses, com um prefácio de Robert d'Harcourt, da Academia Francesa.

Dele tiramos o seguinte:

«Não há grandes organizadores sem imaginação. Este devorador de nações e de espaços é um visionário. Lança em pensamento para Este as vias gigantes que abrirão as riquezas para o seu povo, por tanto tempo frustrado do seu lugar ao Sol. A rede ferroviária que há-de prender a Alemanha á bacia do Donnetz vislumbra-a ele em todos os seus detalhes: terá quatro «rails», há-de ser de via larga (quatro metros, o mínimo) e de dois «candares» para «permitir a vista». Os assentos estarão dispostos lateralmente, com um corredor mediano, da largura dum metro».

Hitler avistava, perto ou longe, quanto imaginava. Comia dum trago a Rússia inteira. Contava assenhorear-se de todo o planeta com a rapidez do raio. Alguém perguntou-lhe:

«Quanto tempo será necessário para realizar tamanho plano de conquistas?».

Hitler estremeceu e deu esta resposta:

«Para a Alemanha, não há tempo a contar, mas feitos heróicos a praticar!».

Como todos os sonhadores, vivia fora do tempo e do espaço.

O bacalhau, outrora chamado «o fiel amigo», continua a fazer vítimas, no Porto.

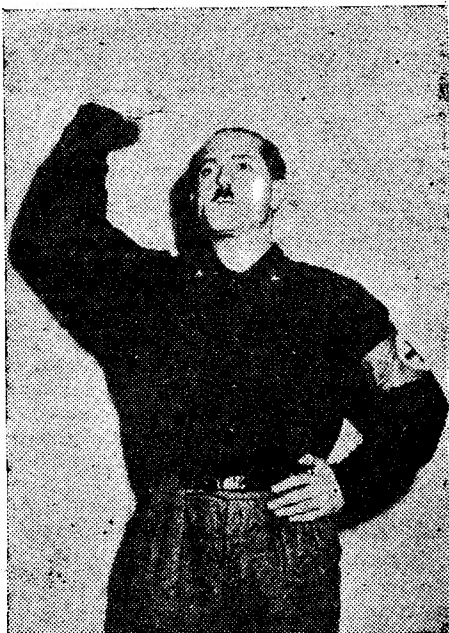
Como se explica que nenhuma delas se tenha lembrado de deixar de o comer?

Os envenenamentos sucedem-se uns aos outros, como se o perigo houvesse desaparecido. O sr. ministro da Economia ordenou já um rigoroso inquérito sobre o assunto. A que resultados chegará? Onde veio o peixe envenenado? Quem o compra? Quem o vende?

É bom que se responda a estas perguntas, a fim de que os justos não paguem pelos pecadores.

O bacalhau, pescado, com tanto trabalho, na Terra Nova e na Groenlandia, tem direito a manter honrado o seu nome, na culinária portuguesa, protegendo-o contra calúnias e suspeitas infundadas.

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**



Eis o «führer... da Pérsia. Chama-se Daoud Monshizadeh e chefia um partido chamado «Somka». A sua indumentária, a atitude e até o bigodinho, que Charlot celebrizou em si mesmo e quando criou «O Ditador», comportam em si sugestões que dispensam mais esclarecimentos

OS ACONTECIMENTOS NO EGIPTO

A reforma agrária limita a propriedade rural individual

a áreas não superiores a 80 hectares

CAIRO, 9 — Na primeira reunião do Conselho dos Ministros do Governo Nâguib, que durou 18 horas, foram aprovados os pormenores da lei que limita a propriedade rural. O primeiro-ministro qualificou esta lei de «decisão histórica». Na mesma sessão, o Governo aprovou a lei que reorganiza todos os partidos políticos.

A reforma agrária limita a 200 «fed-dans» (aproximadamente 80 hectares) a propriedade rural individual. Toda a superfície superior será requisitada no prazo de 5 anos. Um quinto das terras requisitadas, deve ser distribuído no próprio ano da requisição.

Quanto á reorganização dos partidos políticos, um artigo da lei estipula que os partidos actualmente constituídos devem reorganizar-se de acordo com as disposições da lei. Pensam os observadores que o seu efeito prático será a dissolução dos partidos. No entanto,

(Continua na ultima página)

Primeiro Eden

depois Butler

substituem Churchill

durante as suas férias

LONDRES, 9.—O primeiro-ministro Winston Churchill, que parte hoje em férias para o Sul da França, anunciou ontem á noite que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, presidirá ás reuniões do Gabinete até ao dia 14 de Setembro, dia em que Eden parte para a reunião do conselho da Europa em Estrasburgo. O chanceler do Tesouro, Richard Butler, ficará a presidir a partir do dia 14 de Setembro, até ao regresso de Churchill, no dia 23.—(Reuter).

João de Barros

Quando do jubileu literário do grande poeta João de Barros, a que, numa imponente e merecida consagração, se associaram todo o País e numerosas academias e colectividades culturais estrangeiras, o Governo grego conferiu ao autor ilustre do «Anteu» a Ordem da «Fenix Renascida», uma das mais altas e honrosas distinções daquele país. Esta condecoração foi-lhe há dias entregue, numa cerimónia que, apesar de não ter sido publica, se revestiu de significativa solenidade, pelo encarregado de Negócios da Grécia em Lisboa.

A EXCURSÃO DO «VERA CRUZ»

Visita a Alcácer-Kibir ao campo onde se travou a batalha em que perdeu a vida D. Sebastião

Na linha do caminho de ferro de Fez a Tanger, a uns 12 quilómetros ao Norte da cidade de Alcácer-Kibir e a cerca de 30 a Oeste de Larache, ergue-se uma pequena estação perdida no meio de uma imensa planície, que ostenta um nome formado de dois toponímicos árabes, o ultimo dos quais designa o rio que corre próximo dali: MATARAN-MEHACEN. O viajante desprevenido não suspeita que a dois quilómetros desse modesto apeadeiro, cuja importancia é tão pequena que não logrou ainda ter um chefe espanhol permanente, se travou uma das mais sangrentas batalhas que a História regista, conhecida entre os árabes pela «Batalha dos três reis» e que ressoa em Portugal como um pungente dobre de finados—Alcácer-Kibir.

Três exploradores ingleses

vão atravessar
os desertos africanos

à procura de água

LONDRES, 9.—Uma dactilógrafa loura, de 30 anos, deixará este mês o seu emprego num estabelecimento de Londres, para ser a primeira branca a atravessar os desertos mais ou menos desconhecidos de Kalahari e Namib, no Sudoeste de Africa. Trata-se de Dorothy Brown, mulher do explorador e aventureiro britânico, John Brown.

Os Browns procurarão água subterranea nos desertos africanos. Acompanha-os outro explorador britânico, Sebastian Snow, de 23 anos, que, recentemente, completou a primeira viagem desde a nascente até á foz do rio Amazonas, numa jangada.

«A minha mulher nunca se afastou mais da Inglaterra do que até á Sicilia»—disse Brown. «Porém, não está muito preocupada com a perspectiva de cinco meses em tendas no deserto, apenas com um círculo de corda embebido em ácido fénico para afastar as serpentes».

A ideia da exploração foi-lhes sugerida por um folheto sobre a necessidade de água para a agricultura, nos desertos, distribuído pela Organização Educativa, Científica e Cultural das Nações Unidas. «Levaremos o equipamento mais moderno para descobrir veios de água subterraneos e comunicar o resultado á U. N. E. S. C. O.»—disse Brown. Snow e Brown descobriram no ano passado a verdadeira nascente do Amazonas.—(Reuter).



Aspecto típico da povoação de Alcácer-Kibir, que fica a 15 quilómetros do local onde se travou a batalha

No programa da excursão organizada pelo Instituto de Reumatologia, Alcácer-Kibir foi incluída como terminus do primeiro itinerário, que compreendia também Arzila e Larache, na zona espanhola de Marrocos, a primeira das quais tem para nós uma ressonancia heróica que lhe emprestam os feitos praticados por guerreiros portugueses á sombra das suas muralhas históricas.

Uma circunstância imprevista impediu, porém, que o programa da excursão se cumprisse inteiramente e houve que suprimir a escala de Alcácer-Kibir, que aliás não oferecia aos excursionistas o menor interesse sentimental ou pitoresco, visto que se limitava a uma visita apressada á cidade.

NORBERTO LOPES

(Continua na 3.ª pag.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

VENDEU UMAS MINAS POR 500 CONTOS—O agente Esteves, da Polícia Judiciária, prendeu ontem, na doca do Bom Sucesso, Isidoro Felisberto Caselas, que actualmente trabalhava como motorista de uma camioneta de carga e o qual era procurado há 6 anos pelas autoridades, a pedido do tribunal de Moncorvo, por ser acusado de ter vendido, por 500 contos, a determinado indivíduo, as minas da Fariça, daquela região. Fora condenado à reclusão, em 4 anos de prisão maior, seguidos de 6 de degredo.

JURO DE 60%!—Maria Tomasia Pires de Jesus, moradora na Rua Tomás da Anunciação, 24, cave, D., apresentou queixa na Polícia Judiciária contra uma mulher que diz ter-lhe emprestado cinco contos, exigindo o juro de 60%. Como ela se recusa a pagar tão elevado juro, procura-a e insulta-a.

A VOLTA DE UM TRESPASSE—Também apresentou queixa naquela polícia o sr. José Lopes Gonçalves, morador na Avenida São João de Deus, 23, cave, contra um indivíduo que lhe trespassou um lugar de frutas e hortaliças por 16 contos com a condição da renda da casa ser de 650 escudos, quando afinal o senhorio lhe exige 750 escudos. O queixoso convenceu-se da má fé do trespassante, por ele ter recebido o sinal de 5 contos e recusar-se agora a devolvê-lo.

ROUBO NUMA COOPERATIVA—António Simões, Morais, presidente da Cooperativa Abastecedora da Indústria de Panificação, com sede na Rua do Crucifixo n.º 31, 1.º, queixou-se à P. S. P. contra um ou mais indivíduos, cujas identidades desconhece, e a quem acusa de, no dia 6 do corrente, entre as 14 e 16 horas, terem entrado na referida Cooperativa, com chave falsa, e furtado um pequeno cofre em folha, com a quantia de 30.000\$00.

DESASTRES

CRANÇA QUEIMADA—Deu entrada em estado grave no Hospital de S. José, o menor de 3 meses, Raul Vaz Simões, de Marvila, que sofreu várias queimaduras pelo corpo, com creolina, na residência de seus pais.

CAIU SOBRE A FOICE—Recolheu ao hospital o cearense Manuel Francisco, de 86 anos, Ourique, que caiu sobre uma foice, a qual se lhe espetou num dos pulmões.

EXCURSIONISMO

Continua aberta a inscrição na sede da F. N. A. T. para algumas vagas ainda na excursão a Tanger, Sevilha, Cádiz, Algeciras, Málaga, Granada e Córdoba.

A viagem inicia-se em 20 deste mês e termina em 1 de Outubro, motivo por que os interessados deverão apressar a sua inscrição. Está também aberta a inscrição para as excursões no dia 5 de Outubro ao Castelo do Bode e a 12 a Fátima.

As excursões do Portinho e Sintra e Cascais respectivamente a 14 e 21 deste mês estão já completas, o que testemunha o interesse destas iniciativas.

QUEM ACHOU?

Uma senhora que chegou, no comboio do Norte, à estação de Santa Apolónia, tomou ali um táxi que a levou à Rua de S. João da Mata, 139, e esqueceu-se no carro de uma mala contendo vários discos que tinha de levar para o estrangeiro. Pede-se ao respectivo motorista que a entregue na administração do nosso jornal, ou na Rua de S. João da Mata, 139, 1.º. Será gratificado.

PORTUGAL NA VICE-PRESIDENCIA

da Confederação Europeia da Agricultura

Encontra-se reunida, em Wiesbaden, com a participação de delegados de dezasseis nações a assembleia da Confederação Europeia de Agricultura. O dr. Jorge da Fonseca Bastos, representante da Associação Central da Agricultura Portuguesa, foi eleito para um dos quatro lugares de vice-presidentes da assembleia.

A DELEGACÃO PORTUGUESA

à Conferência de Telecomunicações

Foram designados para fazer parte da delegação de Portugal à Conferência de Plenipotenciários da União Internacional das Telecomunicações, que se reúne em Buenos Aires, no dia 1 de Outubro, os srs. eng. Carlos da Silva Ribeiro, comandante Ramos Pereira, eng. Manuel Bivar, dr. Frederico Teixeira de Sampaio, eng. Vaz Pinto e Juvenal de Oliveira Coutinho.

Explosão no México

CIDADE DO MÉXICO, 9—Uma violenta explosão, no centro da capital, que destruiu duas tinturarias, um café e um hotel, fez sete mortos e uns 30 feridos. O desastre parece ter sido causado por curto circuito.—(F. P.).

NINA

HOJE, em estreia, a artista da Rádio Roma

DEA

Dr. Fernando Lacerda

TELEF: 22070

RETOMOU A CLÍNICA

Pequenas notícias do estrangeiro

Doido por musica...

NOVA YORK, 9—A sr.ª Roni Kash ganhou uma causa de divórcio no Tribunal de Cleveland, quando provou que o seu marido se interessava mais pela musica de «jazz» que pela vida do lar.

Quando casou, o marido tinha 200 discos com musica de «boogie-woogie» e quejandas, decorridos quatro anos, além de uma filha de três anos, a quem pouco ligava, tinha 3.300, os quais ocupavam todo o tempo livre do seu emprego e lhe levavam 70% do ordenado.—(Lusitania).

A explosão do avião de jacto

LONDRES, 9—Eleva-se a 29 o numero de pessoas mortas em consequência da explosão do avião de reacção em Farnborough. Com efeito, morreu hoje, no hospital de Woking, no Surrey, mais um dos espectadores do festival aéreo que foi atingido pelos detritos do avião.—(F. P.).

Os jogos de azar

SAN FRANCISCO, 9—A Comissão dos Advogados Americanos para o crime organizado publicou uma declaração criticando as propostas para se reduzir o crime por legalização dos jogos de azar. A comissão diz: «Os males que derivam do jogo ilegal tolerado, quando não se faz cumprir a lei, são precisamente os mesmos que resultam do jogo legalizado.—(Reuter).

Reunião de parlamentares

LONDRES, 9—Trezentos parlamentares de 25 países aceitaram o convite do grupo parlamentar britânico dos partidários de um governo mundial, para uma conferência que principiará em 21 do corrente no Colégio de Bedford.—(France-Press).

Achado macabro na casa que comprara

LONDRES, 9—Um homem que adquiriu aqui uma casa, encontrou um cadáver lá dentro, na noite passada, quando a visitava. O cadáver era de um jardineiro de 64 anos, empregado do proprietário anterior. Desaparecera.

Inundações... no Saará!

PARIS, 9—Chuvas torrenciais—21,6 centímetros em nove horas—estão a cair na região do Norte de Saarlouis, no Saará francês. Uma notícia recebida à meia-noite diz que o rio Saka tinha transbordado; morrendo afogadas três pessoas e ficando inundadas 300 concessões de colonos.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25º; mínima, 12º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24º; mínima, 16º.



A B. O. A. C. APRESENTA o Comet

O primeiro avião comercial do mundo a propulsão por jacto em serviço de Londres para Johannesburg

COM LIGAÇÃO PARA A PROVÍNCIA ULTRAMARINA DE MOÇAMBIQUE



Ao introduzir o primeiro avião de jacto nas carreiras comerciais, a B. O. A. C. marca um tento na supremacia dos transportes aéreos mundiais.

O COMET alia a velocidade ao conforto

e elegância. A maneira como levanta vôo dá uma ideia da sua potência. Navega com suavidade, facilmente a 11/13.000 metros de altura. Poisa com segurança absoluta.

A bordo do Comet não há vibração. O cansaço da viagem é praticamente eliminado. Não há sensação de distância percorrida, viajando-se a 13 quilómetros por minuto!

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C., 23, Avenida da Liberdade 27 — Tel. 3 0931-2-3 e 3 2982 — Lisboa.

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE BOAC
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

O PORTO pelo telefone

A morte de Alfredo Vieira Pinto

PORTO, 9 — Além de algumas centenas de telegramas recebidos nesta cidade, ainda foram endereçados à família pesames pelos srs. Lourenço e Domingos Vicente Ferreira, José Rebelo, Martins de Castro e dos nossos camaradas António Silva e Costa, Tito Livio van Cricken. O nosso colega Guilherme de Carvalho representou nos funerais a Delegação do nosso jornal no Porto.

Aniversário do Futebol Clube do Porto

Das festas comemorativas do 46.º aniversário do clube campeão do Norte faz parte um grandioso espectáculo, que hoje se efectua no Coliseu do Porto, ao qual assistem as autoridades civis e militares.

Durante a realização do sarau apresentar-se-á no palco a equipa de ciclismo do clube que tão brilhantemente se comportou na 17.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Descarrilamento sem graves consequências

Quando ao começo da tarde se efectuavam manobras dentro do tunel da estação de S. Bento e porque se tivesse avariado o sistema eléctrico que movimentava as agulhas, descarrilou a locomotiva n.º 241, que rebocava o respectivo «tender» e um vagão de carga.

Este incidente provocou a paralisação de todo o movimento de comboios entre S. Bento e Campanhã durante algumas horas, tanto mais que o material descarrilado se atravessou na linha.

O comboio rápido de Lisboa ficou retido em Campanhã, e, possivelmente, dali se fará o seu regresso à capital, às 18 e 30.

Assume graves proporções o «caso» do bacalhau deteriorado

Enquanto não forem adoptadas rigorosas medidas repressivas da venda do bacalhau deteriorado, continuarão a registar-se casos de envenenamento que tão elevado numero de vítimas já causou.

Assim, foi socorrido no Banco do Hospital da Misericórdia o ceramista Armando António Cardoso, de 35 anos, solteiro, do Candal (Gaia), que depois de tratado recolheu a sua casa, por ter recusado o internamento.

Notícias do hospital

Em consequência de ter dado uma queda na rua, ficou internada na sala de observações do hospital a doméstica Maria Augusta, de 65 anos, moradora na Rua Escura, n.º 75, que sofreu fractura do fémur.

Motivado também por ter dado uma queda, deu entrada na enfermaria do hospital o menor de 6 anos António Pereira Rodrigues dos Santos, morador em S. Mamede de Infesta, o qual sofreu fractura do crânio.

Quando procedia à abertura de uma mina, em Amarante, e devido a ter-se dado uma explosão inesperada, foram atingidos por fragmentos de pedra o electricista José Pinheiro da Silva, de 40 anos, casado, e Alexandre Cardoso, de 18 anos, solteiro, mineiro, ambos residentes naquela vila, os quais recolheram à sala de observações do hospital da Misericórdia, com queimaduras e ferimentos nos olhos.

NOTÍCIAS DE MACAU

Uma piscina de natção

MACAU, 9 — A Piscina Municipal agora entregue à administração particular, continua a registar grande afluência de banhistas e de desportistas cujas modalidades têm instalações neste esplendido local, que beneficiou agora da inauguração do sistema de iluminação nocturna. Por este motivo, a piscina mantém-se aberta desde manhã até à meia-noite.—(Lusitania).

A rede telefónica

MACAU, 9 (via Marconi)—Os circuitos radiotelefónicos Macau-Manilla e Macau-Tóquio começaram a funcionar no dia 1 do corrente, a título experimental. O serviço telegráfico urbano foi também inaugurado no mesmo dia.—(Lusitania).

Tudo cobre desidratado americano

Para frigoríficos: 1/4, 3/8, 1/2, 5/8 polegada

Vende-se: Rua de S. Bento, 178, 1.º — Telefone 60402



Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Uma carta do arquitecto Carlos Ramos sobre a homenagem à memória de seu pai o dr. Manuel Ramos

Num eco publicado na passada sexta-feira, referimo-nos ao episódio ocorrido na Faculdade de Letras de Lisboa com um dos seus directores e alguém que ali se dirigia, para manifestar um desejo expresso por muitos dos antigos discípulos do dr. Manuel Ramos, antigo professor daquela escola de ensino superior. Queriam eles celebrar as virtudes do mestre insigne, falecido há 21 anos, colocando naquela Faculdade o seu busto em bronze, saído das mãos do escultor Barata Feio.

E a propósito da oposição feita a esta ideia e, ainda, do que aqui escrevemos, que nos escreve agora quem melhor pode pronunciar-se sobre os factos — o arquitecto Carlos Ramos, filho do dr. Manuel Ramos. Transcrevemos, por serem esclarecedoras, as palavras que nos endereçou:

«De regresso do Porto, tomei conhecimento da notícia que o «Diário de Lisboa» publicou, a propósito da iniciativa dos alunos de meu pai, o dr. Manuel Ramos — o «Pai Ramos» — a data do seu falecimento, vai para 21 anos, em 16 de Outubro de 1931.

Esse desejo partia, não apenas dos que o teriam sido no curso superior de Letras, mas ainda de alguns mais recentes, já então alunos da actual Faculdade de Letras.

Porque, como V. muito bem sabe, pertencio, como aquela data já pertencia, à confraria dos que, por direito próprio, melhor poderiam colaborar nessa iniciativa, propus-me tomar o comando das operações.

Com meia dúzia de retratos, dos mais característicos, de meu pai, bati à porta da oficina de mestre Francisco Franco, porquanto este meu particular amigo tivera a boa fortuna de conhecer meu pai e de com ele cavaquear dias antes da sua morte, em Meleças, onde, para isso mesmo, o levava de visita.

Passaram-se anos sem que aquele grande estatutário, apesar da minha discreta insistência, se decidisse a pôr as mãos no barro.

Já mortificado, mas com redobrado orgulho, pois pertencio também à família do «Pai Ramos», que não desistia de levar a sua ávante, fui, a certa altura, entre acanhado e decidido, solicitar-lhe a devolução daqueles elementos de trabalho.

De posse deles, naquele mesmo instante, e sabe Deus com que magia, transferei o pedido para o meu colega da escola do Porto, professor Barata Feio.

Das suas mãos, do seu requintado espírito e da sua incomensurável ternura, recebi, para toda a vida, a compensação que alvoroçadamente iria transmitir aos discípulos de meu pai.

E foi no almoço anual que em 1950 reuniu mais uma vez esses velhos e queridos amigos que lhes comunicuei a boa nova.

E tudo estava concluído — pedestal de mármore, cabeça e dedicatória em bronze — para que a homenagem pudesse ser levada a efeito nos primeiros dias do ano lectivo de 1951-1952. Para tanto, e solicitado pelo delegado dos antigos discípulos de meu pai, fui, eu próprio, na companhia de meu cunhado, o dr. Orlando Ribeiro, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, à presença do seu director.

Ao que ouvi, em réplica, já não direi ao pedido, que mal nos ficaria ter formulado, mas a singela comunicação de um legítimo desejo de antigos alunos daquele estabelecimento de ensino — e do melhor que por lá passou — recorde apenas ter invocado a minha qualidade de filho para não ser a pessoa mais indicada para lhe responder.

E menos exacta a expressão que se lhe atribui de «não poder ser recebido» mas, quanto a isso, sr. dr. Joaquim Manso e meu prezado amigo, consinta que lhe diga o que, em circunstâncias idênticas, ouvi a um velho discípulo de meu pai, já morto, infelizmente, o dr. Leonardo Coimbra: «é menos exacta a expressão, repito, porquanto faltaria a esse ilustre senhor coragem para tanto».

Quanto ao busto, ou melhor, à cabeça de meu pai, em bronze, ao pedestal e à dedicatória — neste assinalada, também em bronze, aguardam comigo, fiel depositário de tanta generosidade e tamanha dedicação, o dia do juízo.

Sem mais e pedindo-lhe que me perdoe a impertinência, creia-me seu dedicado amigo e admirador, Carlos Ramos.

Pousada do Infante

Abriu ao publico no passado dia 4 de Setembro a «Pousada do Infante», do sr. Manuel Ferreira.

Esta Pousada, situada no cruzamento das estradas Vila Franca-Evora-Elvas e Coruche Alcochete-Barreiro, tem agregada uma esplêndida Rodoviária com produtos SHELL, com bombas para gasolina e gasoil. Dentro deste serviço possui, também, fossa ao ar livre para tratamento de carros ligeiros e pesados.

O aspecto geral do conjunto é harmonioso e quebra agradavelmente a monotonia da Estrada da Palha, convidando a parar.

A Pousada, cómoda na sua simplicidade, servirá o turista, o caçador, o camionista, etc., utilizando para o fim dos pavilhões e restaurante.

O sr. M. Ferreira é a garantia do êxito deste empreendimento.

A excursão do «Vera Cruz» a Marrocos Porque não se ergueu ainda nos campos de Alcácer-Kibir um monumento que perpetue a memória dos heróis que ali repousam?

(Continuação da 1.ª página)

dezinha espanhola daquele nome, uma vez que a jornada aos lugares históricos onde se travou a famosa batalha era impraticável.

«Alea jacta est»

Com efeito, dada a impossibilidade de alcançar a estação de Mataran-Mehacen por caminho de ferro, visto não haver comboio que assegurasse a ida e a volta dentro das horas previstas para a excursão, só pela antiga pista romana se poderia seguir, até certa altura, cortando depois por uma rodovia estreita e pedregosa que atravessa a charneca numa extensão de 15 quilómetros até chegar ao ponto desejado. O automóvel em que viajei com mais três companheiros de excursão, entre os quais uma senhora, ultrapassou Azila e Larache para não perder tempo, seguindo até Alcácer-Kibir, cidade, onde nos informaram das escassas possibilidades que tínhamos de visitar o campo de batalha. Só a circunstância de nos fazermos acompanhar de um motorista hábil e decidido, que falava o árabe como os próprios Arabes, a ponto de o considerarmos um puro muçulmano, apesar dos seus trajes europeus, permitiu que a empresa fosse coroada de êxito e dessemos por bem empregado o sacrifício da incómoda viagem, por caminhos invios e debaixo de um Sol escaldante.

Não foi fácil atingir o nosso objectivo. Quando saímos de Alcácer-Kibir, por falta de tempo para colhermos informações seguras, o passeio começava a tomar o aspecto de uma aventura de êxito duvidoso e teríamos desistido, certamente, da empresa, se alguém nos tem elucidado sobre as dificuldades da viagem. Ficámos devendo à boa vontade e à pericia do motorista, o excelente José Masa, tangerino de nascimento e caçador afamado de perdizes, que não esmoreceu um minuto sequer em face dos obstáculos que desaconselhavam a empresa e dos maus tratos que o seu belo carro de oito cilindros ia sofrer, ficámos-lhe devendo o termos chegado sãos e salvos ao campo de batalha de Alcácer-Kibir, satisfazendo a curiosidade que ali nos levou e cumprindo, por assim dizer, um voto que devia fazer parte do roteiro sentimental e patriótico de todos os Portugueses.

Em pleno campo de batalha

Findos os sete quilómetros de pista pedregosa

sa por onde passava a antiga estrada romana, o automóvel cortou a direita pela charneca ondulada, seguindo a mesma direcção que tomaram as hostes de Muley Abd-el-Malik quando focam ao encontro do exército português. De onde em onde, um vulto branco surgia como por encanto da terra abrasada de Sol e mordida de vegetação rasteira, onde nenhum sinal de vida quebrava a desolação da campina rasa e densa de mistério. Era algum caminhante árabe que se dirigia para o aduar (pequena povoação) mais próximo montado sobre esqueleto morzelo e com a inseparável escopeta ao lado. Entre o cavaleiro e o nosso «chauffeur» travava-se um diálogo breve em que as palavras sultão e batalha se ouviam com frequência.

—Que diz ele?

—Diz que alguma coisa há a uns oito quilómetros de distância, naquela direcção...

E a marcha recomençava, fortalecida a nossa esperança de alcançar o objectivo desejado. A certa altura, deparou-se-nos o leito de um pequeno rio de curso intermitente e que não podia deixar de ser o Uauar (há quem diga simplesmente Rur), uma vez que o Luus tinha ficado para trás, entre Larache e Alcácer, banhando campos de milho e laranjais de pomos dourados ocultos por altas vedações de ciprestes. Atravessado o pontão que dá passagem a peões e cavaleiros, mas que oferece pouca segurança a um automóvel pesado, entramos em pleno campo de batalha, no imenso descampado coberto de panasco onde se desenvolveram os movimentos das tropas portuguesas e xerifianas naquela trágica manhã de 4 de Agosto que pôs termo à louca aventura de um rei e afundou a independência de uma nacionalidade. Estamos a 4 de Setembro. Um Sol escaldante abrasa a terra adusta e ressequida, onde não mana um veio de água. Nas proximidades de algum aduar, cercado de figueiras bravas, colhemos do mouco desconfiado novos informes sobre o caminho a seguir. Havia um ponto em que os caminhos se bifurcavam e o «chauffeur» hesitou.

«La donna e mobile»

Valeu-nos o desembaraço e a espreiteza de uma moirita de 15 ou 16 anos que trepou lépidamente para o carro e se comprometeu a levar-nos até ao local que procurávamos, ou seja a estação de Mataran-Mehacen, onde sabíamos que se erguia a memória comemorativa da batalha. Chegados que fomos, porém, em frente

de outro aduar onde a pequena habitava, Fatma quis apagar-se («la donna e mobile...») e não houve maneira de a convencer a seguir connosco, nem mesmo com a promessa de que no regresso a deixaríamos no mesmo lugar.

Transposta, logo a seguir, uma iminência do terreno, certamente aquela de onde os cavaleiros mouros espreitaram o acampamento cristão, avistou-se ao longe uma linha de árvores que não podia deixar de ser aquela que segue o curso do Mehacen, ou rio dos Cavaleiros, como quer Queirós Veloso. (Há quem escreva Mekhazen e Mahacem e atribua a esta palavra, como José Maria de Murga, o significado de «rio que cheira mal», nome que teria tomado depois da batalha pelo cheiro fétido que exalavam os cadáveres insepultos dos guerreiros cristãos). Estamos próximos do final da nossa viagem aventureira, no terreno compreendido entre os dois rios, onde se feriu o combate, embora alguns historiadores o situem um pouco mais ao Sul, entre os cursos do Uauar e do Lucus.

Um monolito votivo

Dois quilómetros adiante, deparou-se-nos a estação de Mataran-Mehacen, e ao lado, o pequeno monolito votivo colocado ali, segundo supenho, por iniciativa do 5.º ano jurídico de 1938-1939 da Universidade de Coimbra, que sobre ele mandou inscrever esta legenda cheia de exaltação nacionalista:

«Em honra do rei Dom Sebastião de Portugal, símbolo da raça lusitana, símbolo eterno dos moços sequiosos de ideal e votados à tarefa peregrina de engrandecer, num sonho de civilização, o Império português».

Algumas romagens patrióticas que se têm feito ao local de então para cá, sobretudo de gente nova, da Mocidade Portuguesa e das escolas militares, têm assinalado a sua passagem com uma placa comemorativa; mas a memória é de tão reduzidas dimensões que já não tem lugar para mais. O monumento é um modesto monolito encimado pelo escudo português e pela Cruz de Cristo e levanta-se entre duas pequenas acácias, cercado de um canteiro rectangular onde não cresce uma flor, certamente á mingua de água. A estação fica exactamente entre os rios Mehacen e Uauar, a dois quilómetros do local onde se travou a memorável batalha que tanta repercussão teve em todo o Mundo e tão decisiva influência havia de ter nos destinos da nacionalidade portuguesa. Um pouco mais ao Norte, existem ainda os restos da ponte romana que D. Sebastião não quis atravessar, indo rodear o rio mais a montante, perto da confluência com o Uauar, que não é, por sua vez, muito distante do ponto onde as águas do Mehacen, quando as leva, se lançam no rio Lucus.

E porque não um monumento?

São raros os sinais de vida nesta campina desolada e ardente onde repousam as cinzas gloriosas de tantos milhares de Portugueses. Apenas algum cavalo lazarento pasta a herva rasteira que cresce por entre as pedras e rebanhos de ovelhas defendem-se da calma estiano umas de encontro às outras. A sombra da estação, um grupo de mouros acocorados dormitava, aguardando a passagem do comboio que os havia de levar aos seus aduare distantes. A duzentos metros para a direita, próximo de um aduar conhecido pelo nome de Zuaken, reza a tradição que foi sepultado Muley Abd-el-Malik, o xerife vitorioso que morreu durante a batalha, onde encontraram também a morte D. Sebastião, combatendo, e o seu aliado Muley Mohamed El Negro, o xerife destronado, que pedira o auxílio do rei português para guerrear o tio que lhe usurpara o trono — afogado quando fugia nas águas lodosas do Mehacen.

Escreve um historiador espanhol: «Vinte e oito mil cadáveres, pelo menos, jazem num espaço de mil e quinhentos metros, e os vencidos não têm uma única pedra, uma única inscrição (isto foi escrito há um século) que marque um nome e nem sequer a data daquele dia fatídico...»

Quere-nos parecer, também, que já se devia ter pensado em erguer nos campos de Alcácer-Kibir um monumento que perpetuasse a memória dos heróis que ali dormem o último sono, sem uma loisa a assinalar a triste sepultura. Para quando, o pagamento desta dívida de gratidão? — N. L.

TERMAS DE MONFORTINHO

Aberto até 30 de Novembro

Aguas de grande poder terapêutico, nomeadamente em doenças de pele, mucosas (aplicações tópicas, especialmente em ginecologia), doenças hepato-biliares e disquinesias

HOTEL DA FONTE SANTA (Propriedade da Empresa)

Telefone 4

Sede: R. Fernandes Tomás, 706-1.ª-E-PORTO

Telefone 25412



Lembre-se!
A MARGARINA
VAQUEIRO
FAZ O BOM COZINHEIRO
UM PRODUTO DA FIMA
FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. - SACA VEM

Teatros e Cinemas

NOTAS DE UM HOMEM DE THEATRO

XXX — Casimiro, Gamas, Segurados & Companhia

Falei, no ultimo capitulo, de Manuel dos Santos. E como prometi, aqui estou a lembrar outros profissionais tauromáquicos que têm trabalhado no teatro como amadores. O saudoso cavaleiro Manuel Casimiro de Almeida, que nasceu a 31 de Dezembro de 1857 e faleceu a 26 de Janeiro de 1925, foi um aplaudido amador dramático e cantava de tenor. Em benefício dos Bombeiros Voluntários de Viseu, fez o protagonista da zarzuela «Madgyares».

Entrou, ainda, na opereta «Os Dragões de Villares», fazendo o papel de «Silvano» e em Agosto de 1893, no teatro da Rua dos Condes, com a actriz Mercedes Blasco, cantou um dueto da mesma peça.

Trabalhou também com as actrizes Círia Polónio e Maria Pinto.

Era conhecido pelo «Cura» e o filho José pelo «Sácristo» por quase sempre trabalhar com o pai, nas corridas. Um dos filhos de José Casimiro, o Manuel, é um amador dramático muito apreciado, tendo no filme «A Maria Papoila», desempenhado o papel de «Vendedor de jornais». Este filme, realizado por Leitão de Barros, foi exibido pela primeira vez no Casino Estoril, a 14 de Agosto de 1937.

Outro cavaleiro tauromáquico, o Justiniano Gouveia, também foi actor. Nasceu em Aldega, a 20 de Julho de 1878, e estreou-se no teatro Avenida na revista «Alerta», a 10 de Fevereiro de 1910. O conhecido ganadeiro Luís Gama é igualmente um distinto amador dramático, especialmente em papeis cómicos e tem tomado parte em muitas réclames elegantes. Numa delas, desempenhou o «Gaspar», dos «Sinós de Corneville».

Uma outra figura muito popular de touros, que várias vezes teve interferência em negócios de teatro, foi o Segurado.

José Julio dos Santos Segurado, o «Segurado dos touros», nasceu em Santarém a 1 de Março de 1869.

Começou a sua vida comercial em 1881 como caixeiro numa loja de fazendas na Rua dos Capelistas. Alguns anos depois, estabeleceu-se com uma casa de chapéus de senhora na Rua Nova do Almada, 83, passando a seguir para a Rua do Carmo, 53, e transferindo mais tarde o negócio para a mesma rua no n.º 5 e 7, onde está hoje uma perfumaria. O Segurado, que, em rapaz tocava saxofone e rabeca, teve em tempos por sua conta os bailes campestres que se realizaram nas sociedades Minerva e Taboria.

Uma época, o grupo da Minerva fez uma excursão a Meleças que terminou com uma garralada; entrando o Segurado como toureiro amador.

Tomando o gosto pelos touros organizou, então, o Grupo Tauromáquico Manuel Casimiro que se estreou na extinta praça de touros de Almada, em benefício de um outro aficionado, o falecido Soares das Coroas que esteve estabelecido com uma casa de flores artificiais para enterros.

Esse grupo chegou a trabalhar na praça de Alges e o Segurado era nessa altura pagador de touros com outros amadores.

Sempre com o gosto pelas touradas, logo que terminou o Grupo Tauromáquico Manuel Casimiro, de sociedade com Joaquim Pedro Monteiro.

Uma zona de turismo impossibilitada de o promover

VIANA DO CASTELO, 9.—Especialmente desde meados de Agosto a afluência de estrangeiros tem sido desusada. O Porto e seus arredores dão o maior contingente, com grupos de nomes arvevesados que chegam em camionetas enfeitadas com disticos e ramos floridos, fazendo os seus tripulantes uma algazarra tremenda.

Mas muitos outros grupos chegam: franceses, belgas, e holandeses, notáveis pelas indumentárias dos rapazes e raparigas (quase todos de calções curtos ou as senhoras com «slakes») que percorrem a cidade, parando diante dos monumentos para folhearem guias mais ou menos volumosos.

Entretanto, a cidade não tem um hotel (o de Santa Luzia está em obras que se vão eternizando) e na montanha existe apenas uma fonte.

Neste aspecto turístico, Viana deve ser unica como desinteresse.

VIDA MUSICAL

Um interprete de canções brasileiras RIO DE JANEIRO, 9.—Carlos Galhardo, um dos melhores interpretes da musica brasileira, parte amanhã para Lisboa, seguindo directamente para o Porto, onde realizará uma temporada no Teatro Sá da Bandeira. Interprete de famosas canções, Carlos Galhardo seguirá depois para Inglaterra, Espanha, França e Itália.

VOLTOU-SE O FEITIÇO...

BRAGA, 9.—Quando António Correia Barbosa, de 20 anos, morador em S. Paio de Melim, deste concelho, disparava uma espingarda contra um individuo que andava a furtar uvas numa propriedade cuja guarda lhe fora confiada, a arma rebentou, ferindo o atirador na face, pelo que teve de receber tratamento no Hospital de S. Marcos.

teiro e Bataha Teixeira, fundou-se a Escola de Toureiro Português, que appareceu em publico pela primeira vez na praça de Alges, com entradas gratuitas.

Em 1907, escreveu e ensaiou uma revista intitulada «A unha, Zé da Cunha» que também se representou em Alges e foi empresário com o Chaves no Teatro da Rua dos Condes, apresentando a companhia de pretos a que faço referência noutro capitulo.

Explorou alguns anos os bailes de máscaras no Teatro D. Maria II e em 1905 trouxe ao Jardim Zoológico, o célebre «balão nacional», tripulado por A. da Costa Fernandes, o «Fermentado», que fez duas ascensões, uma a 2 de Abril e outra a 16. José Segurado foi empresário da praça de touros do Campo Pequeno, durante 21 anos. Quando da representação da revista na praça de Alges, em 1907, appareceu no «Diário de Noticias», o seguinte anuncio:

«Alges:—Precisam-se actores e actrizes que representem e toureiem, para entrar na revista «A unha Zé da Cunha! Paga-se bem».

Em 17 de Agosto de 1933, representou-se na praça do Campo Pequeno uma revista semi-mimica-cómica-tauquina, intitulada «Piadas do sol», em 2 actos e 9 quadros, original de «Eu, Tu e Ele», pseudónimo da parçacia José Pedro do Carmo, Rogério Machado e José Segurado, musica original e coordenada de Guilhermo Costa.

O Segurado enforcou-se no seu escritório na Rua da Prata, 237, 2.º, a 12 de Fevereiro de 1936.

Actores e toureiros andaram mais ou menos sempre de mãos dadas.

Os toureiros tiveram toda a vida o gosto pelo teatro, os actores a mania dos touros. Nascimento Fernandes, em rapaz, frequentou uma escola de toureiro. O falecido actor José Silva tomou parte em numerosas «toirinhas», brincadeira que os rapazes do meu tempo muito apreciavam.

Fiz parte duma dessas «quadrilhas», de que era «espada», um condiscipulo da aula de Instrução Primária, chamado Manuel Casanova, filho da célebre e popular parteira do mesmo apelido, que morava no Rossio, no prédio onde está o «La Gare». Essa senhora anunciava e punha nos recibos das clientes, a seguinte nota impressa por baixo do nome: «Parteira da Casa Real».

Fui «bandarilheiro» e fiz de «boi»—salvo seja!—porque não havendo verba para contratar um cidadão de Tuy que armasse em cornueto, como era costume fazer-se nos grupos com dinheiro, os próprios «diestros» durante a «corrida», obedecendo a uma escala organizada pelo Casanova, tinham que «correr a direito», como mandava um dos artigos do regulamento do «boi», dentro de um engradado de madeira, que

levava á frente um par de hastes e atrás uma almofada onde se espetavam as farpas. «E» por isso talvez, por ter sido algumas tardes «bandarilhado», que fui e sou ainda um baboso por uma boa corrida de touros—copiando a frase que me disse um dia um companheiro desse tempo, que também «toureou» comigo, mas de quem não digo o nome para não lhe ir complicitar a situação de professor no liceu, em frente dos seus alunos...

Enfim, falei de gente dos touros, com a mania do teatro. Falei, em seguida, de gente de teatro com a mania dos touros...

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental vai entrar em ensaios a comédia de Shakespeare, «A fera amansada», com Laura Alves e Raul de Carvalho nas principais figuras.

Intitula-se «Doido por bonecas» a comédia de Jacques Deval, que Manuel Fragozo traduziu e que, dentro de dias, vai entrar em ensaios no Teatro Apolo.

Está prevista para 10 de Outubro a inauguração da temporada de teatro declamado no Teatro Maria Vitória, que será levada a efeito pela nova companhia de que é titular a actriz Maria Lalanda.

Fernanda Montenegro é uma nova artista brasileira, que, ao lado de João Villaret, vai desempenhar, na peça «Loucuras do Imperador», a principal figura feminina.

O programa de cinema que o Coliseu apresenta no sábado e domingo inclui o famoso filme «Deus lhe pague».

A actriz Alma Flora, fará parte do elenco da nova companhia do Teatro Apolo, não se confirmando a sua possível ida para o Rio de Janeiro, onde ingressaria na companhia carioca de comédias.

Uma das cenas da revista «O Rosa arredonda a saia», em ensaios no Teatro Avenida, foi pintada pelo cenógrafo Reinaldo Martins.

João Villaret desistiu do recital anunciado para a Figueira da Foz, realizando, porém, nessa data, um em Sesimbra.

A companhia luso-brasileira de revistas termina a sua temporada em Campinas no próximo domingo, desistindo dos espectáculos já contratados em Santos.

Hermínia Silva só deve embarcar para Lisboa a 14 de Outubro, pois pensa na realização de duas festas artísticas, respectivamente, em S. Paulo e Rio de Janeiro.

Como será o homem no ano 2.000? Eis o que o publico vai ver, na companhia de circo do Coliseu, que se estreia no dia 26, apreciando o Homem-Máquina.

O ilusionista Max Lossafan anda em «tour»

(Continua na página seguinte)

Vida desportiva

BASQUETEBOL

Da 2.ª à 3.ª eliminatória da taça «José Dias Pereira»

O basquetebol lisboeta está já em actividade. Logo no dia seguinte ao que está fixado para a abertura da época, a A. B. L. colocou em acção algumas das suas equipas, interessadas na disputa da taça «José Dias Pereira», instituída em justa homenagem a um nosso camarada de Imprensa, a quem a modalidade muito deve, quer como praticante, dirigente e jornalista—três facetas em que o homenageado soube sempre marcar honrosa posição e conquistar simpatias.

Desasseis clubes filiados na A.B.L. deram a sua adesão á iniciativa a um tempo simpática e util, pela possibilidade que oferece de experimentar jogadores e aquilatar das possibilidades para a época que ora se iniciou.

Equipas do primeiro plano do basquetebol lisboeta, de mistura com outras mais modestas aproveitaram as vantagens do torneio e o ensejo de homenagear José Dias Pereira.

O certame é disputado no sistema de eliminação á segunda derrota, evitando-se, no entanto, a sucessão de sorteios, substituída por um arranjo interessante que tem inegáveis vantagens, como sejam a não repetição de encontros e abreviar o desenrolar da prova. Tanto assim é que ao fim da 2.ª eliminatória estavam afastados da competição quatro concorrentes e logo que seja concluída a terceira «ronda», que hoje se inicia, mais quatro terminarão a sua carreira.

A primeira eliminatória forneceu algumas surpresas, como a derrota do Alges e Dafundo em frente do Maria Pia e o desaire do Campo de Ourique em face do Sacavenense, pois surpresas devem considerar-se vitórias de clubes das divisões secundárias sobre grupos da divisão de honra. As dificuldades experimentadas pelo Sporting contra o Pena, também, forneceram nota de sensação. O Atlético e o Carnide foram nesta 1.ª eliminatória as equipas que alcançaram melhores marcas.

Na segunda eliminatória defrontaram-se as equipas vencedoras da 1.ª entre si e as vencidas, também, entre si.

Só o Atlético, o Maria Pia, o Casa Pia e o Sacavenense puderam averbar segundo triunfo e conquistar uma posição de evidência, que lhes assegure atingir, pelo menos, a quarta «ronda». Os respectivos adversários, Carnide, Sporting, Técnico e Boa Hora sofreram, evidentemente, a primeira derrota, comprometendo as suas aspirações.

Entre os vencidos, o Liberdade, o Pena, o Pedrouços e o Campo de Ourique, lograram a primeira vitória, que lhes trouxe novas esperanças de maior permanência na prova. Os respectivos adversários, Oriental, Alges (por certo disposto, apenas, a marcar a sua presença), Queluz e Ateneu Comercial não conseguiram evitar a eliminação.

Estão, portanto, com uma vitória e uma derrota, os seguintes concorrentes: Carnide, Sporting, Técnico, Boa Hora, Liberdade, Pena, Pedrouços e Campo de Ourique.

A terceira eliminatória, comportando três reuniões começa hoje e tem o seguinte calendário: Hoje, em Campo de Ourique: Liberdade-Carnide e Sporting-Pena.

Amanhã, na R. do Passadiço: Pedrouços-Técnico e Boa-Hora-Campo de Ourique. Depois de amanhã, no Ateneu: Atlético-Maria Pia e Casa Pia-Sacavenense.

Se nas duas primeiras jornadas o interesse das partidas reside na necessidade que as equipas têm de evitar a derrota, que equivale á eliminação, na ultima jornada, a preocupação dos clubes manterem a invencibilidade constituirá o melhor aliciente das lutas.—D. D.

CICLISMO

Uma prova em Vagos

VAGOS, 9.—No próximo dia 14 realiza-se uma prova ciclista para amadores, a favor da Cantina Escolar, com o seguinte itinerário: Vagos, Mira, Cantanhede, Póvoa, Cova do Lobo, Couto de Alvã e Vagos, num total de 70 quilómetros. Está a despertar grande interesse nos meios dedicados ao ciclismo esta prova. Há, além de outros prémios oferecidos pelo comércio local, algumas taças.

Sporting - Belenenses

A Direcção do SPORTING CLUB DE PORTUGAL, em virtude da deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 6 do corrente, que considera neutro o Estádio JOSÉ ALVALADE para efeito do jogo em epigrafe que se realiza em 14 do corrente, comunica a todos os Ex.ºs Consócios que a entrada é feita exclusivamente mediante a apresentação do respectivo bilhete que farão o favor de adquirir.

Os possuidores de LUGARES CATIVOS têm preferência na marcação e aquisição dos seus lugares até sexta-feira, dia 12.

A DIRECÇÃO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Carriço Estoril HOJE
TEL. 730 SENSACIONAL DESPEDIDA de
PATACHOU
Amanhã
ESTREIA DE NOVO PROGRAMA
A célebre orquestra Suíça
HAZY OSTERWALD
O magnífico «ballet»
BLUE STAR
e o curioso prestidigitador
BEN-ALI
PREÇOS: No RESTAURANTE, entrada 20\$00, não havendo consumo obrigatório. No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB» (ao ar livre), consumo mínimo 60\$00, incluídas todas as taxas.

SÓ NA
FEIRA POPULAR
SENHORAS, MENINAS, HOMENS, RAPAZES, NOVOS E VELHOS
(dos 5 aos 80 anos), RICOS, POBRES, REMEDIADOS
SÓ NA
FEIRA POPULAR
ENCONTRAM COMO DIVERTIR-SE
MUSICA—ALEGRIA—VIDA—ANIMAÇÃO
SÓ NA FEIRA POPULAR

TOIROS na MOITA



Nos dias 15, 16 e 17
de Setembro

DUAS GRANDIOSAS CORRIDAS
e I FESTIVAL por ocasião dos
imponentes festejos em honra
de N. Senhora da Boa Viagem

Um elenco artístico formidável

Simão da Veiga Junior
JOÃO BRANCO NUNCIO
D. Francisco de Mascarenhas
MANUEL CONDE
MANOLO GONZALEZ
MANUEL DOS SANTOS
DÁMAZO GÓMEZ
e JOAQUIM MARQUES

Dois grupos de forcados—Toiros de
M. da Silva Vitorino e Oliveira
(Irmãos)

Largadas de toiros em todos os dias
da corrida, às 10 horas da manhã

VENDA DE BILHETES: Na MOITA:
Cervejaria Sport, de Antero de Almeida, Telef.
Moita 31, até à ante-véspera da corrida. A
partir de Sábado, 24, no Restaurante Central,
Telef. Moita 6, e nas bilheteiras da Praça de
toiros. Em MONTIJO: Na Drogaria Moder-
na, de Amadeu dos Santos. Em LISBOA: na
Adega Mesquita, Rua do Diário de Notícias,
107, Telef. 28307, e na Agência A. B. E. P.,
Praça dos Restauradores, por cima do Avenida
Café

HOJE — ESTREIA NO
CAPITÓLIO (SALA D)
A «M. G. M.» apresenta



**June
ALLYSON**
EM
A LOIRA OBSTINADA
com



**Dick
POWELL**
UMA COMÉDIA DE AMOR
E DE CONSTANTE GARGALHADA

Recintos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

neça pelo País com os artistas Fernanda Bar-
ros e Arlindo Pontes.

Barbara Virginia

está em S. Paulo

S. PAULO, 9.—A artista portuguesa Barba-
ra Virginia, que se encontra nesta cidade, ofe-
receu um Porto de honra à Imprensa e à rádio
paulista, a que assistiu o consul de Portugal,
além de outras individualidades de relevo pau-
listas. Marcando o início das suas actividades
artísticas nesta capital, Barbara Virginia actua-
rá na rádio e na televisão IV Tupi e Difusora.
No dia 25, sob o patrocínio do Departamento
de Cultura da Prefeitura Nacional de S. Paulo
e em benefício das obras de assistência da Cruz
Vermelha Brasileira, realizará um recital no
grande auditório do Teatro da Cultura Artísti-
ca, fazendo assim a sua apresentação ao gran-
de publico paulista.—(E.).

Teatro no Brasil

Amigos da Comédia apresentaram, na Asso-

ciação Atlética do Banco do Brasil a peça de
Válter Sequeira, «Alegria de viver», interpre-
tada por América Maria, A. Alexandrino, Ro-
sita Gay, Sidney Simas, Helena Maria, Aldo
Ameida, Jacira Araujo e outros.

No Teatro Regina, Derci Gonçalves conti-
nua a representar «A túnica de Venus», origi-
nal arranjo de Luis Peixoto e Chianca de Gar-
cia, com musica do maestro Jaime Mendes.

A montagem é luxuosa, figurando no elenco
Cataldo, Pedro Dias, Sérgio de Oliveira, Berta
Ajs, Cícere Tostes, Elvira Figueiredo e João
Celestino.

A Gessa Bóscoli resolveu repor, no Teatri-
no Jardim, a pedido a peça de sua autoria,
«O Gato de Botas», que ali permaneceu du-
rante meses e depois foi levada no Teatro Mu-
nicipal, no João Castano e em diversos cubes.
O conjunto de «Os Fabulosos», dirigido por
Edgard Vasconcelos, deu ali apenas duas re-
presentações, dedicadas às crianças, devendo o
espectáculo ser levado ainda este mês ao Esta-
do de São Paulo.

Primeiras exhibições

«Liberdade perigosa», no Tivoli

O cinema americano, responsável por tanta
perversão de costumes, dando ao Mundo uma
imagem da vida que a própria América não
vive e até repudia de vez em quando, como que
faz o seu exame de consciência e, penitencian-
do-se, reza «mea culpa, mea culpa, mea má-
xima culpa»... Ial é, na essência do seu signifi-
cado social, o excelente filme que o Tivoli on-
tem estreou, com a casa cheia, como nas me-
lhores noites da época de Inverno. Os pais e as
mães, principalmente—que passam a sua vida
a jogar a «canasta», por casa das amigas, fal-
tando às refeições, ao tocar d. hora de deitar e
até às festas mais íntimas para a sensibilidade
dos seus filhos, poderão encontrar nesta peli-
cula, realizada por Charles Leder sobre um
tema de Malvin Wald e Collier Young, um es-
peelho dos seus erros, alagoes dos seus filhos
inocentes. A mocidade abandonada a si pró-
pria, às suas tendências, às solicitações da vida,
a tudo o que é fácil, agradável e mediano, tam-
bem aqui encontrará um espelho que a ajude a
conter-se só por si, se a sua roda não tiver o
carinho de umas mãos que lhes possam abrir os
olhos. E, por tudo quanto aqui se diz e, ainda
mais, por tudo quanto se vê em «Liberdade pe-
rigosa», este filme digno de chamar a si a
atenção dos educadores e dos educandos que
mantenham o seu espírito puro e aberto à com-
preensão dos factos. Nele intervem, com boa
classe, a jovem Joan Evans e o veterano Mel-
vyn Douglas nos papeis essenciais à história bem
merecedora de meditação. E que não tema a
gente futil «maçar-se» com coisas sérias e pesa-
das—porque neste filme tudo é subtil e... agra-
dável...

Nos complementos, «Exposição de gado»,
«Homens de músculos» e um «Jornal da Fox»,
tudo bom para valorizar o programa.—Vis-
sor 13.

Recintos de diversões

Amanhã efectua-se, na Esplanada do Clube
Águia Vilafranquense, de Vila Franca, um es-
pectáculo promovido pelo artista Alfredo Fili-
pe (Fernandel), em que colaboram Alzirinha
Camargo, Toni de Matos, Humberto Madeira,
Julieta Fernandes, Maria Helena Ferreira, Bran-
ca Velez e a orquestra Odeon.

—O pitoresco retiro «Parreirinha da Alfama»,
ao lado do Chafariz de Dentro e à entrada do
típico bairro, reabriu ontem com melhoramentos
e novas cantadoras, entre as quais a premiada
de Alfama no concurso de fados do semanário
«Ecos de Portugal», e sempre com a dona da
casa, Argentina de nome e pela voz, e que, sen-
do da Mouraria, estabelece o traço de união
com a Alfama.

NOTÍCIAS DE BRAGA

BRAGA, 9 — No gabinete do sr. governador
civil tomou posse do cargo de director escolar
o professor sr. Abílio da Conceição Fernandes,
em substituição do sr. Celestino de Azevedo Pi-
res, que foi nomeado inspector escolar.

—Por ter sido nomeado delegado do I. N. T.
P. no Funchal, vai abandonar as funções de
subdelegado dos mesmos serviços em Braga o
sr. dr. João Gomes de Abreu e Lima.

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 (Esp. inteiro)
LAURA ALVES

Na sua primeira interpretação dramática, a pro-
tagonista da peça de ALEXANDRE CASONA

**SEREIA DO MAR
E DA TERRA**

com Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Luis Filipe,
Paulo Renato, Virgílio Maciel, Sales Ribeiro,
e Pisani Burnay

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507

HOJE — EM ESTREIA
ADMIRAVEL
PAPELHA **JULIA y FRANCIS**
EM MARAVILHOSOS BAILADOS CLÁSSICOS

UM EXITO EM PLENA APOTEÓSE DE APLAUSOS
A SUPER-ATRAÇÃO
TRIO BOGINO
COM UM DOS MAIORES SALTADORES DO MUNDO

O NOTÁVEL
CONJUNTO **TRIO VITORIA** A INSINUANTE
VOCALISTA **LITA GONG**

A simpática bailarina
ISABEL COUZO MARLENE, CARMELITA DE CORUJA,
LOLITA VALADARES,
CAMINDEL ROCO

Musica constante pelos admiráveis conjuntos: Orquestra Internacio-
nal e JOSE MESQUITA e a sua ORQUESTRA com MANUEL SERRANO

AMANHÃ A FAMOSA E ESCULTURAL BAILARINA
ESTREIA **ENCARNITA MACARENA**

OLIMPIA CLUB Hoje reaparição da popular
artista Carmen Ubiña

VITORIA DE LARACHE HERMANAS
e **MANOLITA DE ESPANA** SANDOVAL
ESTRELA SANTIAGO - ESMERALDA ROMERO e a dinamica
ORQUESTRA OLIMPIA com a insinuante vocalista BELLA MARY

VISITE
O NOSSO RESTAURANTE com entrada pela RUA
DOS CONDES, 9
Cuias com FADOS e GUITARRADAS por MARIA DA CONCEIÇÃO,
acompanhada por ANTONIO BESSA e ORLANDO SILVA e outros artistas
Direcção de Oscar da Silva Tavares-Seleccção rigorosa

Cartas dos Cinemas

HOJE, às 21.30, Estreia da
aventura de mistério de amor
São Luiz
Círculo de ferro
com Ray Milland
e Patricia Roc
I. 27172

A's 21.30—Só hoje e amanhã
Últimas exhibições!
**POLI
TEMA**
HORIZONTES DE GLORIA
(col.) com Richard Widmark
No proc.: a doc. PORTUCAL NOS
JOGOS OLIMPICOS
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR
TEL. 26305

A's 15.15—18.15 E 21.30
A impagável comédia
**MONU
MENTAL**
Cocktail de Sogras
com Gene Tierney, John Lund
e Thelma Ritter
TEL. 55.31

Hoje, às 21.30: Despedida do filme
de extraordinária acção
**TRIN
DADE**
Os cavaleiros
da Bandeira Negra
com Addie Murphy e Brian
Donlevy

DOIS GRANDES FILMES
George Montgomery em
SANGUE VERMELHO
e o filme colorido
Fúria branca
As 21 e 30

Preço: 2550, 4550 e 6500
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLA
Pavilhão
Português **Não matarás**
(Parque Mayer) e Abbott e Costello
entre assassinos

LIS Não o levarás contigo
Tel. 48560 As 21.15 Miguel Strogoff

TERRASSE O Palácio da Perdição
Tel. 20917—As 21.15 O Solteirão e a Pequena

A's 15.15-18.15-21.30
TIVOLI
LIBERDADE
PERIGOSA
Um exito mundial, com Joan
Evans, Melvyn Douglas
e Lynn Bari
Telef. 50595

A's 15.30-18.15-21.30: O em-
ocionante e arrejado filme
EDEN Matar ou Morrer
Telef. 20768
Produção americana realizada
em Portugal, com Lawrence
Tierney e George Coulouris

A's 15.15 e 21.30
Só hoje e amanhã
**SAO
JORGE** Os 3 da vida airada
com António Silva,
Mila, Eugénio Salvador
e Vasco Morgado
Plat. 54153—Bat. 54154

HOJE às 21.30
Despedida do sensa-
cional filme
IMPÉRIO A chama
da Arábia
Telef.: Plateia, 55134,
Balões, 55135.
(em technicolor)
com Maureen Jeff
O' Hara Chandler

A's 21.30—Notável estreia!
A comédia de gargalhada
CAPITÓLIO A loira obstinada
Rir sem parar, com June Allyson
e Dick Powell
TEL. 27493

A's 21.30
(Preços Populares)
TERRAÇO
Extraordinário exito do filme de estreia: «Giulia-
no, o bandido da Sicília», com Vittorio Gaus-
man; em reprise: Dennis Price, em «Oito vidas
por um título».

R E X Anna Karenina
Tel. 29656 Ganção da Primavera
As 21 e 15

A's 21 e 30
CASINO Um lugar ao Sol
ESTORIL com Montegomer Clift

A EUROPA E A AMÉRICA (2)

Os dirigentes americanos começam a pensar que há vantagem

em seleccionar os seus aliados

PARIS, Setembro—Muitas pessoas se admiraram com a rapidez e a facilidade com que os seis países europeus membros da Comunidade da Defesa mudaram de tom e atitude na última reunião dos representantes permanentes junto do Conselho da N. A. T. O. Na véspera dessa reunião ainda se falava, com insistência, em rever o programa de Lisboa estando assente que essa revisão se efectuariá na próxima reunião do Conselho. De repente tudo mudou e foram unânimes as declarações de que ninguém pensava em rever o referido programa.

Que se passara, entretanto, para justificar essa mudança de atitude? E como explicar a rapidez com que ela se registara? Era em Washington que deviam encontrar-se as respostas para estas perguntas.

A grande surpresa

A atitude dos Seis europeus provocara uma reacção muito viva nos Estados Unidos, reacção que os surpreendera e impressionara. Para os países europeus a grande surpresa foi de começo a calma e até a indiferença com que os americanos receberam a notícia de que eles desejavam rever o programa de rearmamento assente em Lisboa. Havia, é certo, as declarações do general Ridgway, seguidas das do Secretário de Estado Acheson, a que já nos referimos anteriormente. Essas declarações assinalavam a intenção de fazer respeitar através de tudo o referido programa de Lisboa. Mas no conjunto a réplica americana não era aquilo que se esperava deste lado do Atlântico, sobretudo em Paris.

Para o Governo francês foi uma grande decepção. Os franceses pensavam que perante a ameaça revisionista os americanos correriam a aumentar as encomendas «off shore» para não atingir precisamente o programa de Lisboa. Os franceses não compreendiam como é que lhes recusavam alguns milhões de dólares, cifra insignificante comparada com a verba de 80 biliões de dólares, montante dos créditos de que o Pentágono dispõe para despesas militares.

A reviravolta americana

O espanto dos países europeus era tanto mais justificado quanto é certo que os americanos pareciam dispostos a encarar uma diminuição do ritmo da política de rearmamento. Alguns dos seus jornais, que se distinguiram nas censuras aos europeus acusando-os de «derrotismo», reconheciam a necessidade de ter em conta o factor económico antes do factor militar concordando com a tese de que os países europeus só deviam rearmar dentro do limite das suas possibilidades económicas.

O «Washington Post» escreveu que de nada serviria rearmar os países europeus se estes continuassem sob a ameaça dum colapso económico sob o peso dos encargos militares. Toda a gente queria saber, portanto, as razões desta mudança, as quais constituíam um legítimo motivo de preocupação.

O grande mistério

Em que consistiam essas razões? Aqui começava o grande mistério. Havia, é certo, como primeira explicação o período pré-eleitoral, período de reserva e expectativa. Depois havia o facto de os próprios americanos esta-

rem atrasados quanto á execução do seu programa de rearmamento e quanto ás entregas de material aos seus aliados atlânticos.

Há ainda outra razão ponderosa: o progresso conseguido no domínio das novas armas especialmente das armas «atómicas», o que poderia ser uma razão para levar o Pentágono a retardar a fabricação das chamadas armas clássicas e de uma forma geral a moderar o ritmo da política atlântica de rearmamentos de forma a não recrutar a tempo o numero de divisões previsto em Lisboa. E por que não falar no sentimento generalizado de alívio resultante da melhoria da situação internacional a qual fazia crer aos americanos que o perigo iminente de guerra fôra transferido para 1954 ou 1955?

Todas estas explicações, porém, não chegavam para justificar a indiferença americana perante a ameaça revisionista, erguida pelos países europeus aliados dos Estados Unidos.

A estratégia periférica

De todas as razões invocadas nenhuma era suficientemente poderosa para justificar a reviravolta americana. Mas havia uma, de que se não falava e que deve considerar-se a mais plausível. Se os Estados Unidos actualmente parecem desinteressar-se do rearmamento dos seus aliados europeus é porque cada vez estão mais inclinados a realizar para a defesa da Europa a chamada estratégia periférica, a qual consiste em defender o nosso continente de bases extra-europeias, utilizando em escala crescente a aviação estratégica de bombardeamento.

Fôra este raciocínio que levava os chefes do Pentágono a interessar-se cada vez menos, pela existência de fortes exércitos na Europa. Esta hipótese estava perfeitamente fundamentada, pois não há dúvida que a aviação americana passou a ocupar novamente um lugar de extraordinário relevo nos planos de defesa dos Estados Unidos. Para o primeiro semestre deste ano a distribuição das verbas militares pelas diversas armas foi a seguinte: 33,8 % para a Marinha, 27,5 % para o Exército; 33,7 % para a Aviação. Mas para o segundo semestre essa repartição será assim feita: 50 % para a Aviação, 41,5 % para a Marinha e 8,5 % para o Exército.

Um novo princípio

No entanto, o que mais apavorou os países europeus e os obrigou a reflectir foi uma nova corrente de ideias que começou a impôr-se há algum tempo nos Estados Unidos e que tende a modificar radicalmente o conjunto da política de auxílio aos países estrangeiros, fundamento das relações entre os Estados Unidos e os seus aliados atlânticos.

Alguns artigos de Walter Lippman davam a entender que os dirigentes americanos começavam a interrogar-se para saber se os Estados Unidos não estariam a errar procurando por toda a parte e pagando caro alianças de valor duvidoso, e se não seria preferível que reservassem o seu apoio financeiro aos aliados verdadeiramente uteis.

Os créditos militares que de resto o Congresso incessantemente limita, deviam ser concedidos mais parcimoniosamente, devendo em última análise ser concedidos apenas aos países que manifestassem o desejo sincero de se defenderem e empregarem para isso todos os esforços.

Este novo princípio não podia deixar de influir no espírito dos dirigentes dos países europeus e de aí a pressa com que estes responderam á atitude americana fazendo o que lhes foi possível para demonstrar que pertenciam á categoria dos países decididos a defender-se e a justificar por isso o auxílio americano.

ATTICUS

Tomaram posse

hoje em Évora
o presidente e vice-presidente
da Câmara Municipal

ÉVORA, 9.—(Peio telefone).—Efectuou-se esta tarde, no salão nobre da Câmara Municipal de Évora, o acto de posse dos novos presidente e vice-presidente daquele corpo administrativo, respectivamente, srs. dr. João Luís da Graça Zagalo-Vieira da Silva e Carlos Garcia Fialho.

A cerimónia, que se revestiu de grande significado político, presidiu o chefe do distrito, José Felix Mira. Na mesa de honra viam-se os srs. procurador geral da Republica, dr. José Francisco Caeiro; tenente-coronel do E. M., Emilio Ramos Afonso, em representação do comandante da Região; cônego Rosa Paulo, representante do prelado e cabido eborense; engenheiro Albano Fernandes, vice-presidente da comissão distrital da U. N.; e inspector escolar Alves Martins, vice-presidente da Junta da Provincia do Alto Alentejo.

Noutros lugares viam-se as figuras mais representativas desta cidade e de Estremoz, terra da naturalidade do novo presidente, bem como alto funcionalismo e muitos munícipes.

Falou, em primeiro lugar, o chefe do distrito, que saudou os empossados e lhes prometeu todo o apoio do chefe do distrito e do Governo.

Usaram, a seguir, da palavra os vereadores José Homem de Vieira Lopes, na qualidade de presidente interino, e Raul de Almeida, em nome dos seus colegas, que prestaram homenagem ao presidente cessante, engenheiro Henrique Chaves, e saudaram os empossados, assegurando-lhes toda a colaboração.

Por fim, falou o sr. dr. João Luís Vieira Silva, que saudou também o antigo presidente e enviou depois, o seu programa administrativo, garantindo que ele dará continuidade á obra do sr. engenheiro Chaves, prometendo ampliá-la, na medida do possível, sem ultrajes aos monumentos seculares da cidade. Prometeu também não esquecer as freguesias do concelho.

Depois da sessão, os empossados receberam cumprimentos nos seus gabinetes de trabalho.

Escândalo em Monte Carlo

com dois milionários

que foram convidados
a não voltar ao casino

MONTE CARLO, 9.—A direcção do «International Sporting Club» de Monte Carlo pediu a um casal de milionários ingleses que não volte a frequentar o seu estabelecimento.

Trata-se de Sir Bernard Dudgey-Docker e Lady Docker, que, numa festa de gala, a favor da Cruz Vermelha de Monte Carlo, tomaram atitudes que molestaram a assistência. Durante toda a festa, a que assistiu, por exemplo, o príncipe Ali Kahn, Lady Docker «divertiu-se» a impedir a passagem dos maquinistas que transportavam acessórios da representação. Depois, em voz bem alta, censurou a colecção de vestidos apresentada por uma casa famosa durante o espectáculo, e deu uma «descompostura» nos organizadores por causa disso. Por fim, já pela noite adiante, esbofetou o empregado que lhe apresentou a conta.

Sir Bernard Dudgey-Docker faz parte da direcção de diversas empresas que fabricam vinhos, armas ligeiras e automóveis e possui um carro com toda a carroçaria em «plaque» de ouro, avaliado em cerca de mil contos.—(F.P.).

Há 30 anos

Angela Pinto

Em 9 de Setembro de 1922 o «Diário de Lisboa» informava:

«A hora a que traçamos estas linhas o estado de Angela Pinto inspira os maiores cuidados. Acometida de uma síncope quando se encontrava em cena, no Politeama, representando «As Flores», na companhia Rey Colaço, ainda até agora não teve um momento de alívio, a despeito de se encontrar entregue aos cuidados dos dres. Mac-Bride e Pinto Rodrigues. Todo o publico que estremece a querida artista, faz os mais ardentes votos pelo restabelecimento desta glória da cena portuguesa.—A's 18 horas os médicos assistentes consideram a crise gravíssima, mas não perderam as esperanças de salvar a notável artista».

ENG.º PAIS CLEMENTE

PROVIDENCE, 9.—Foi homenageado com um almoço nesta cidade o sr. engenheiro Adelino Pais Clemente, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, que se encontra nos Estados Unidos para representar Portugal no Congresso Internacional Geodesico e Geofísico, que se realiza em Washington, de 3 a 16 do corrente.

O sr. eng.º Pais Clemente foi alvo das maiores manifestações de simpatia, tendo, durante o almoço que lhe foi oferecido pelo sr. Peter J. Pimentel, recebido os cumprimentos do sr. cônsul de Portugal em Providence, que também se encontrava presente, bem como outras individualidades.—(E.).



O subsecretário

e os inspectores
prosseguiram hoje
de problemas

No Ministério da Educação Nacional prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da reunião anual dos inspectores e directores escolares do Continente e Ilhas Adjacentes, em que serão tratados os principais problemas afectos ao ensino primário. Orienta superiormente os trabalhos o sr. dr. Veiga de Macedo, que vem de examinar, nos diversos distritos, os mais importantes aspectos do problema que aquele ensino constitui entre nós, que aquele membro do Governo resolveu solucionar definitivamente.

A primeira reunião de hoje começou cerca das 11 horas, e nela tomaram parte, além do sr. dr. Veiga de Macedo e dos inspectores e directores escolares, o sr. dr. Cristiano de Sousa director-geral do Ensino Primário e secretário-geral do Ministério, e os srs. António Leal, Manuel Caramona, chefes de secção daquella direcção-geral.

O assunto tratado hoje em primeiro lugar «Matricula no ensino primário» está intimamente ligado com o capítulo «O principio da obrigatoriedade do ensino», estudado na reunião de ontem. Pretende-se, essencialmente, que todas as crianças sujeitas á obrigação da frequência escolar se matriculem. Para se conseguir este objectivo, estudou-se a fixação dos prazos normais e a identificação do estabelecimento de ensino em que a criança se deve matricular. O problema da distribuição dos alunos matriculados nas diversas escolas será resolvido atendendo a dois critérios: o interesse do ensino e a comodidade das crianças.

Outro problema que foi objecto de largo estudo é a constituição das classes que se desejam tanto quanto possível homogéneas de modo a observar-se nelas o «principio de rotação» — os mesmos alunos acompanharão os mesmos professores.

Os trabalhos da tarde iniciaram-se com o estudo dos numerosos aspectos de que se revest o recenseamento escolar. Pode considerar-se este o capítulo mais importante da notável exposição que o sr. dr. Veiga de Macedo fez, logo no inicio dos trabalhos da reunião deste ano. A resolução deste problema é absolutamente necessária á execução plena do programa da direcção-geral.

EXCURSÕES MADRID

TOLEDO — ESCORIAL

SALAMANCA

de 3 a 10 de Outubro

Esc. 1.390\$00

SEVILHA

Castiça FEIRA DE S. MIGUEL

de 27 a 1 de Outubro

3 grandes corridas em que são espadas:

MANUEL DOS SANTOS

ANTONIO ORDÓÑEZ

MANOLO GONZALEZ

MANOLO VASQUEZ

e outros

Esc. 750\$00 e Esc. 900\$00

Incluindo hotéis e transportes

Os transportes serão efectuados nos autotransportes

CAPRISTANOS

os unicos no País com cadeiras reclináveis,

BAR e W. C.

Agencia de Viagens ZEP, Ltd.

Rua Capelo, 22 — Telefone 31253

LISBOA

AS JOIAS

Como se comprem, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257



da Educação

es e directores escolares
e no estudo
nas de ensino

construção de edifícios escolares conhecido pela designação de «Plano dos Centenários». Procurar-se-á, durante a reunião que decorre á hora a que escrevemos, assentar nas bases mais aconselháveis que dêem execução á legislação recentemente aprovada sobre a matéria, de forma a conseguir uma identificação completa e perfeita de todas as crianças sujeitas á frequência em escolas do ensino primário.

Os trabalhos da reunião continuarão nos próximos dias, de manhã e á tarde.

Alfredo Vieira Pinto

Por motivo da morte do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, testemunhamos-nos o seu pesar mais as seguintes entidades:

Tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luis Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, L. A. C. Fry, encarregado de negócios da Grã-Bretanha, em nome de todos os antigos e actuais funcionários da Embaixada Britânica, Padre José Alves Pereira, representante das missões franciscanas, Raul Eduardo da Silva Couto, tesoureiro geral do Banco de Portugal, Fausto Nunes Dias, director do jornal «Vida Ribatejana», Almirante Tito de Morais, contra-almirante A. Salles Henriques, professor Barbosa de Magalhães, coronel Henrique Pires Monteiro e Manuel Pestana; drs. Ladislau Patricio, João Patricio, Jaime Lopes Dias, António de Mantero Velarde, Ricardo Jorge, Luis de Oliveira Guimarães, Emidio Mendes, Alvaro Eduardo Guimarães de Caires, João Mendes de Vasconcelos Guimarães e Vasco de Lemos Mourisca, e engenheiro Carlos Garcia Alves.

Augusto Pinto António Baptista, António Romão de Almeida, Manuel Cardoso Marta, Maria Odette, José Duffner, João Mendes de Figueiredo, Alfredo Figueiras, viúva de Xavier de Magalhães e filhos, António Maria Lopes, José Gonçalves, Rodrigues, Maria de Carvalho, Bernardo Ferreira de Matos, Carmen de Figueiredo, Urbano Rodrigues, Joaquim Pereira Mateus, José Augusto Rocha, Alfredo José da Luz, Ivo Duarte Costa, Leonel da Silva, D. Alice Feio, Adolfo Teixeira (Sobrinho), D. Alice Feio, Adolfo Teixeira, Duarte de Almeida, Vitor Guedes Junior, Guilherme Filipe, Castro Aragão, Francine Benoit, D. Matilde Taveira Santos, Manuel Pereira dos Santos, Guilherme Rosa, Manuel Saraiva de Carvalho, Armando Figueiredo, Artur Brandão, Bernardo Dias, Francisco Romano Esteves, José Manuel Solheiro, D. Noémia Nunes Solheiro, Domingos Augusto da Silva, esposa e mais família, António Duarte Santos Lopes, Manuel Alexandre dos Santos Junior, etc.

Enviamos também condolências mais as seguintes entidades: Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, direcção da Sociedade «A Voz do Operário», direcção do Sport Alge e Dafundo, Banco Pinto & Sotto Mayor (agencia de Pombal), Banco Português do Atlantico, conselho de administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Philips Portuguesa, Sociedade Linotipo Portuguesa, «A União», Manuel Reis Morais & Irmão, Campeão & C., Piloto & Santos, Lda., Vitor Guedes & C., e Livraria Clássica Editora.

A consternação na Murtosa

MURTOSA, 9.—Foi muito sentida neste cunho a morte do saudoso murtoso Alfredo Vieira Pinto, que na sua terra natal contava grandes simpatias e amizades, distinguindo-a em vida com o seu amor e o seu bairrismo. Gozava da maior consideração por parte dos seus contemporâneos, e pela Murtosa sempre combatia em todos os momentos alegres e tristes da sua vida. Logo que a sua morte foi aqui conhecida, imediatamente foram dirigidos telegramas de condolências á familia entulada.

A filosofia árabe

foi o tema duma palestra
do dr. Cortês Pinto
na reunião do Rotary

Sob a presidência do sr. conde de Caria, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, fez uma palestra intitulada «Filosofia dos Arabes».

Começou por dizer que «nós e os espanhóis, que fomos dos povos da Europa Ocidental que mais convivemos com os Arabes e apreciámos a sua civilização, deixámos, pouco a pouco, cair no esquecimento todos esses conhecimentos e convivio, para hoje quase desconhecermos esse povo, tendo dele uma ideia errada que nos vem dos romances franceses, das guerrilhas no Saará, dos Tuaregs, dos filmes, dos martirios feitos pelos Arabes nos cristãos e dos cristãos nos Arabes, etc. Chegamos alguns a confundir a cultura e a ciência dos Arabes com o primitivismo da vida dos pastores das Kabilas e dos nómadas das caravanas que exercem o comércio entre o interior e os mercados do litoral».

Salientando que há uma longa literatura sobre o povo árabe, começou por citar o grande Washington Irving, velho diplomata que viveu meses na Alhambra, para melhor poder conhecer os hispano-árabes, cuja arte e cultura ele tanto admirou.

—O árabe, quando fala com os europeus, é normalmente concentrado; arguto, quando discute com os seus não discute connosco, e, mesmo entre os seus encerra quase sempre a discussão iniciada com a citação dum provérbio, que é uma resposta indirecta ás asserções postas. Um pouco ensimesmados, amam os raciocínios filosóficos, e, seja qual for a sua cultura, como são todos rigorosos praticantes da sua religião, nunca se afastam dos ditames do Al-Korão, que é um conjunto de regras de religião, de jurisprudência e de higiene; e, mesmo, quando se referem ao Al-Korão, dizem sempre «a Lei», subentendendo-se a Lei do Profeta.

Destacou a enorme influência árabe, sobretudo no Sul de Portugal, e, especialmente, em volta de Lisboa, onde milhares de Arabes ficaram após a conquista, dedicando-se principalmente á agricultura. E lembrou numerosas palavras árabes que os portugueses usam.

Disse que «a invasão e a conquista árabe trouxeram á Península, então com civilização gótica, uma civilização superior e um estilo nobre de concepção do pensamento», pois os Arabes eram de inteligência viva, sagazes, orgulhosos, poetas, com honrosíssimas noções de cavalaria, e imbuídos da ciência e literatura orientais.

—Apenas instalados numa cidade, convertiam-na em centro de cultura.

Lembrou o cerco a Gibraltar, que Afonso XI de Castela pôs a seguir á batalha do Salado, e outros episódios históricos passados com Arabes famosos, como os reis Yussef e Ismael, salientando os seus actos de cavalheirismo.

Falando dos Arabes de hoje disse: —É motivo de orgulho, de saber, e elegancia na conversa, responder indirectamente aos seus convidados, mostrando um conhecimento vastíssimo de provérbios.

A propósito citou numerosos desses provérbios, todos eles contendo interessantes e sábios conceitos filosóficos.

Um luso-americano

reitor de um liceu americano

OAKLAND, 9.—Toma amanhã posse do lugar de reitor da «Avenal High School», o prof. Vernon J. Silva, diplomado pela Universidade da Califórnia, de Santa Bárbara. O distinto professor é natural da ilha de Santa Maria, onde fez o seu exame de instrução primária. —(A.N.I.)

Candidato a congressista

CAMBRIDGE, 9.—Está a despertar o maior entusiasmo entre Portugueses e Luso-americanos a campanha para a candidatura do Luso-americano Jesse Rogers, que vai concorrer, pelo Partido Republicano, ao cargo de congressista pelo XI Distrito, candidatura que a população de Greater Boston apoia calorosamente, por ver nele um bom representante no Congresso dos Estados Unidos.

Jesse Rogers é filho de emigrantes, conheceu as privações dos primeiros tempos e fez-se, graças á sua inteligência e vontade de saber, quase á sua custa. Frequentou as escolas publicas de Cambridge, Newman Preparatory School, de Boston, e Boston College e a Suffolk University, frequentando, presentemente, a Faculdade de Direito da Universidade de Boston. —(E.)

Candidato a senador estadual

NOVA BEDFORD, 9.—O Luso-americano dr. Edmundo Dinis, que vai candidatar-se a senador estadual, concedeu uma entrevista ao «Diário de Notícias», em que pede aos Luso-americanos que o apoiem. Deputado, com uma carreira cheia de êxitos, o dr. Edmundo Dinis goza de grande simpatia entre os Portugueses e Luso-americanos que vivem neste Estado. —(E.)

GASÓLEO

FILTRADO E DECANTADO
pelo mais moderno e eficiente processo
Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Alvares Cabral, 39

DE 15 A 19 DE SETEMBRO

O valor turístico da África

será estudado no congresso internacional
que vai reunir-se em Lourenço Marques

Dentro de seis dias—na segunda-feira próxima, portanto—iniciam-se em Lourenço Marques os trabalhos do IV Congresso Internacional de Turismo Africano. Nele intervirão, além de outras individualidades da Metrópole portuguesa, o prof. dr. Marcelo Caetano e Luis Lupi, que, tal como o referimos noutro lugar, hoje seguiram para aquela provincia ultramarina, e o dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, que já há dias jornadaia por terras de África.

Visto que nenhum dos problemas das provincias ultramarinas podem ficar estranhos ao conhecimento do grande publico da Metrópole, vale a pena fazer um rápido balanço do que têm sido os congressos anteriores e, ainda, o que a representação portuguesa deve á Sociedade Propaganda de Portugal.

Este congresso, como os anteriores, faz-se sob os auspícios da Alliance Internationale de Tourisme e a escolha de Lourenço Marques para sua efectivação—os três primeiros efectuaram-se na Argélia, no Congo Belga e no Kenya—corresponde á constante e proveitosa acção da S. P. P. que, por intermédio do seu director, sr. Luis Lupi, chamou a atenção dos congressistas para o progresso do nosso Ultramar desfazendo aleviosas e destruindo a propaganda errada que certos interesses estrangeiros fazem da terra portuguesa de África. Luis Lupi, que no congresso de Nairobi—em 1949—representara a Sociedade Propaganda de Portugal, a provincia de Angola e o Automóvel Clube de Portugal, foi aí eleito vice-presidente do III congresso, efectuado, em 1951, no Kenya e á sua influência se deve, como dissemos, a decisão de levar a efeito o congresso deste ano em terra portuguesa, contra a candidatura da África Equatorial Francesa, Congo Belga, Rodésia do Sul, Egipto, União Sul Africana e Angola.

Os riscos da política da separação racial

É curioso acentuar, entretanto, que a escolha recaiu sobre Portugal, depois de ter sido, inicialmente, aprovada a escolha da União Sul Africana. Aconteceu, porém, que a intensificação da politica de separação de raças, seguida pelo actual Governo sul-africano veio criar sérias dificuldades á efectivação do congresso naquele território, até porque era contrária aos princípios estabelecidos oficialmente na União Sul Africana a presença de delegados de cor nos hotéis e reuniões publicas de Joanesburgo.

Foi, em face desta situação embaraçosa, que, em nome da Secretaria Permanente da Alliance Internationale de Tourisme, instalada em Joanesburgo, o nosso delegado, sr. Luis C. Lupi, foi procurado pelo sr. Trew, que lhe pediu conselho e auxilio, para solução do problema. O nosso delegado, que é director da Lusitania, estava, nessa data, em Lourenço Marques como hóspede do governo geral de Moçambique. Depois de obter a aquiescência daquele governo, e tendo em consideração que a capital de Moçambique possui a industria de turismo mais desenvolvida do que a capital de Angola e, por isso, lhe seria mais fácil num curto prazo, oferecer as condições que um congresso desta natureza exige, foi decidido que o IV congresso se efectuará na capital moçambicana, tendo á iniciativa o aplauso do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar.

A acção da S. P. N. na elaboração do programa de trabalhos

A partir de então, a Sociedade Propaganda de Portugal trabalhou na preparação do congresso, com um interesse merecedor das suas tradições, pois todos sabem quanto lhe deve o País, em iniciativas desta natureza, desde a sua fundação, em 1906.

Para o efeito, recebeu a superior orientação do Ministério do Ultramar e do Governo Geral de Moçambique, trazendo a Lisboa, para assentar nas linhas gerais do programa do congresso, os representantes da Alliance, cuja sede funciona em Genebra.

No esboço desse programa, aprovado na con-

As obras no Búgio foram hoje visitadas por dois ministros.

Os srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas e ministro da Marinha, acompanhados dos srs. comandante João Chaves Ubach, director dos Serviços de Faróis do Ministério da Marinha; eng.º Carlos Abecassis, director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; e eng.º Nazaré de Oliveira, chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas, visitaram esta manhã, as obras de consolidação da Torre do Bugio, que seguem em ritmo que permite supor que estejam concluídas nos prazos previstos.

ferência realizada em Lisboa entre os representantes da A. I. I. e a direcção da S. P. P., a que presidiu o sr. vice-almirante Luis António de Magalhães Correia, consta no capitulo I, o seguinte:

«O Governo da Provincia de Moçambique, por iniciativa da Sociedade Propaganda de Portugal, convida, sob os auspícios da Alliance Internationale de Tourisme o IV Congresso Internacional de Turismo Africano a reunir-se em Lourenço Marques, a partir do dia 15 de Setembro de 1952». Este convite foi oficialmente aceito na assembleia geral da Alliance Internationale de Tourisme que se realizou em Londres, de 19 a 21 de Maio ultimo, facto que a Sociedade Propaganda de Portugal se apressou a comunicar ao secretário nacional da Informação, que, logo no inicio dos trabalhos lhes havia dado a sua concordância.

Esses trabalhos, aliás, mereceram a maior atenção de todos os governos ligados á África e, até dos Estados Unidos que, por ocasião do congresso, enviarão um observador a Lourenço Marques.

O programa dos trabalhos

Para presidente da comissão organizadora, foi escolhido o sr. capitão António dos Santos Figueiredo, director dos Serviços de Estatística da Provincia de Moçambique. Caber-lhe-á coordenar todas as actividades do congresso, em que serão discutidos e recomendados aos governos interessados, problemas da maior importancia, nos domínios do progresso dos territórios africanos, através das boas relações que o turismo deve fomentar, entre todas as nações, sem distincção de raças ou de religiões.

De 15 a 19 do corrente serão, pois, debatidos em Lourenço Marques os mais importantes problemas da África. Os trabalhos iniciar-se-ão com uma sessão de boas vindas, em que será orador o presidente do Municipio local, comportando o programa, além das sessões dos trabalhos, a partir daquela data, algumas interessantes recepções, banquetes e excursões, que se prolongarão até ao dia 28.

Além da comissão de honra do congresso, presidida pelo ministro e subsecretário do Ultramar e governador geral de Moçambique, há, ainda, uma delegação a que preside o prof. dr. Marcelo Caetano, e que, em Lourenço Marques, perante o congresso, falará da «Unidade administrativa de Portugal metropolitano e ultramarino».

Com o patrocinio da Sociedade Propaganda de Portugal, Angola apresentará alguns filmes, entre eles, um da Pan American, sobre o «Safari a Angola». O mesmo organismo patrocinará uma proposta do sr. Elisio Antunes Guimarães, relativa a um «rallye» automóvel de Angola á contra-costa.

EM 3 LINHAS

O relógio do Cais do Sodré, que durante muitos anos foi o mostrador publico da hora legal, passou agora a não saber a quantas anda, de modo que, volta e meia, pára. Julgamos que pô-lo a andar, com horas certas, será aspiração de muita gente que por ali passa.

///

A Emissora transmite hoje, ás 21 e 30, a ópera «Oedipus Rex» de Stravinsky. É uma verdadeira novidade, pois foi dada recentemente, em primeira audição, no festival de Estrasburgo.

O serviço telefónico na Volta a Portugal

As reportagens que publicámos da Volta a Portugal, em bicicleta, que, necessariamente, tinham de ser muito rápidas, só foram possíveis dada a facilidade de comunicações telefónicas. Tanto em fins das etapas como nas terras do percurso, a ligação telefónica com o nosso jornal não tardou, permitindo a informação. Resta-nos dizer que o sr. Vital Simões, chefe da Central Telefónica de Lisboa, mais uma vez acompanhando a «Volta», prestou grandes serviços aos jornais e que os Correios, Telegrafos e Telefones afirmaram excelente capacidade.

CAMPO E PRAIA

Alfombras espanholas, lindos desenhos chegou nova remessa.

QUINIAO — 30, Rua Ivens

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, AS LARANJEIRAS

LISBOA — Telefone 58051

CLASSE INFANTIL — INSTRUÇÃO PRIMARIA

CURSO LICEAL — 1.º, 2.º, 3.º ciclos



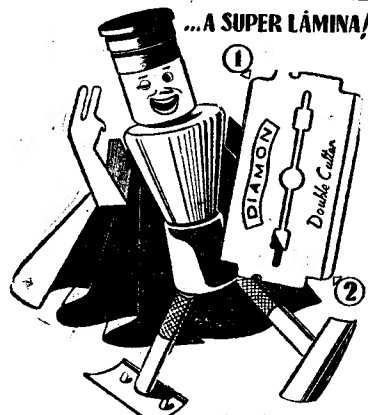
Uma organização
universal ao serviço
da hora exacta

CYMA

A qualidade de reputação mundial

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo. As 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} às 19 horas e às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
 Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.



A UNICA com 2 gumes diferentes
1 para cada operação!
A' venda nas boas casas a \$100

DOMINGO, 14 «EXPRESSO-POPULAR» a SINES E SANTIAGO DO CACEM

Ess. 57\$50
Partida da estação de Lisboa-T. do
Paço, às 7-15. Regresso à mesma es-
tação, às 23-45.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

ATENÇÃO: Este «Expresso» tem
paragem quer na ida, quer na
volta, nas estações de Barrei-
ro-A e Praça do Quebedo (Se-
tubal).

ANDARES alugam-se

Antigo Hotel Franco, c/ 4 andares
na P. da Figueira, total ou parcial,
condições a M. Costa—R. N. Alma-
da, 80, 3.^o.

Palacete

em Cascais, vende-se por 1.130 con-
tos ou troca-se por prédio. Tem cape-
la e grande quintal. C. Carruagens,
R. D. Pedro V, 111, telef. 23147.

RESTAURANTE «CAPRISTANOS» CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRAVAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

AUTOMOVEL

CADILLAC lindo modelo conver-
tível ult. mod. chapa 18. Cór clara
capota preta, movimentos de capota,
vidros e cadeira, eléctricos, com to-
dos os extras vende ou troca c. fa-
cilidades de pag. Av. Guerra Jun-
queiro I. B e I. C.

D. Luiza do Carmo Freitas Pereira Pina FALECEU

Olga Pina, Octavia Pina, Mariana
Pina e José Guilherme Pina, Naté-
cia Correia e esposo António Rosa-
les, Mariana de Freitas, Leonilde Pe-
reira e mais família, cumprem o do-
loroso dever de participar o faleci-
mento de sua chorada mãe, tia, so-
brinha e prima, e que o seu funeral
se realiza amanhã, às 13 horas, para
o cemitério do Alto de S. João.

Compañia Argentina de Navegacion Dodero

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO
para Havre e Londres

PAQUETES

PRESIDENTE PERON a 30 de Setembro
EVA PERON a 21 de Outubro
17 DE OCTUBRE a 11 de Novembro

para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires

PAQUETES

17 DE OCTUBRE a 27 de Setembro
PRESIDENTE PERON a 18 de Outubro
EVA PERON a 8 de Novembro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

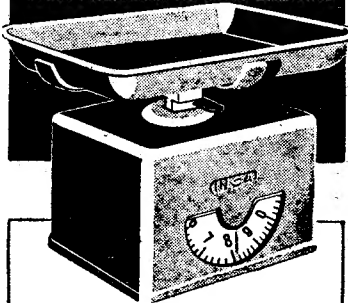
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegr. «Antuñita»

LISBOA

Telef. 2 2271/3

MINHA SENHORA!
PARA A SUA COSINHA
UMA BALANÇA
INCA
PARA PREPARAR AS SUAS EMENTAS



PARA A SUA CASA DE BANHO
UMA BALANÇA
BORG
PARA CONTROLAR O SEU PESO



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 1.^o - Telef. 30306-7-LISBOA

Cooperativa Império

S. A. R. L.

Sede—R. de Santa Marta, 17-B, 1.^o
LISBOA

1.^o CONVOCAÇÃO

E' convocada a Assembleia Geral
Extraordinária desta Cooperativa a
reunir, conforme o preceituado no
artigo 16.^o dos estatutos, no dia 26
do corrente na sede social, pelas 21
horas, com a seguinte ordem de tra-
balhos:

- 1.^o—Apreciar o exercício da Ge-
rência da Comissão Administrativa.
- 2.^o—Apreciar a proposta da mes-
ma Comissão para liquidação e par-
tilha como preceitua o artigo 130.^o e
seguintes do Código Comercial.

COMARCA DE LISBOA

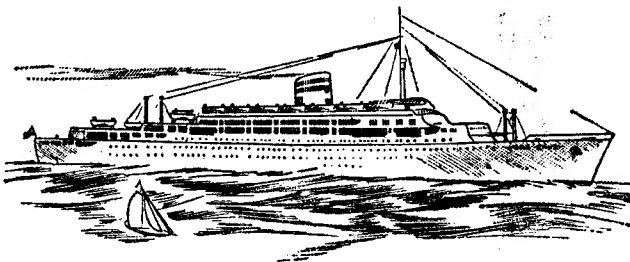
4.^o JUÍZO CIVIL ANUNCIO

Pela 3.^a secção deste Juízo correm
éditos de 20 dias, a contar da publi-
cação do ultimo anuncio citando os
credores desconhecidos de Gonçalo
Rodrigues dos Santos, industrial, com
oficina na Rua Alegre, n.º 14, em Al-
gés, desta cidade, para no prazo de
10 dias, findo o dos éditos, deduzi-
rem os seus direitos na execução su-
mária que lhe move a firma J. Wim-
mer, Limitada.—Lisboa, 31 de Julho
de 1952.

O Juiz de Direito
Augusto Cesar Raposo Junior

O chefe de secção
Joaquim Augusto Monteiro Filipe

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo	Rio de Janeiro e Santos	12 de Setembro
Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	11 de Outubro 8 de Novembro 6 de Dezembro
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 7 de Outubro 18 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Companhia Colonial de Navegação

LINHA ANGOLA/NORTE DA EUROPA

NAVIO «QUIONGA»

RECEBE CARGA PARA:

Hamburgo, Roterdão, Antuerpia
e Havre

EM 10 DE SETEMBRO

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TEMAS PARA PENSAR

A educação das crianças

*Crianças mimos, de Deus
São açucenas d'altar
São as flores mais viçosas
Que a terra pode mostrar!*

Essa quadra, da autoria do padre José Jacinto Botelho, micaelense ilustre, já falecido, inteligência que viveu sempre numa atmosfera de beleza, levando as almas mais obscuras a luz do ideal, faz-nos descer ao fundo das coisas, descobrindo que a influência dessas coisas é o amparo dos cultos na vida.

Como tudo quanto é belo não morre, as sementes ficam e alguém as colherá um dia. Penso na relação natural da infância com a juventude e na sociedade que nem sempre se sente contente com ela quando, todavia, essa mesma sociedade terá de reconhecer o pouco interesse que a infância lhe mereceu. Quantas atitudes que mais tarde se censuram a mocidade datam do alvorecer dos seus primeiros voos, mal orientados? Quantas crianças abandonadas a si mesmas?

Quando, afinal, se tivéssemos dado um pouco da nossa ajuda para crescerem boas remigias nas asas dessas avesinhas, muito teríamos evitado e infundados seriam os receios futuros, salvo, já se vê, excepções inevitáveis. Mais tarde, a criança, chegada a homem, recorda-se-a do ambiente em que decorreu a sua infância e, sobretudo, do zelo amoroso, que o adulto dedicou à tarefa de lhe guiar o seu desenvolvimento progressivo, quer físico, quer espiritual.

Todas essas evocações, que então lhe acodem à memória, quantos milagres irão impulsionar? Se nós, em vez de nos limitarmos a usar de autoridade, nos mostrarmos seus amigos, será fácil animar, despertar esses anjos adormecidos, sondando o que de verdadeiramente aproveitável existe nas crianças para predispor a sua educação. De uma maneira geral elas gostam de ser úteis, e, mesmo aquelas que o não são por natureza, devemos criar hábitos de trabalho.

C seu espírito irrequieto, ainda a desabrochar, recebe melhor as lições naturais dadas na convivência e conversação de cada dia, do que no ensino austero e demasiado rebuscado. Durante esse tempo, que não tinha aspecto de uma lição, muita coisa ficou para sempre, nessas cabeças. Elas estão avidas em torno de nós e basta só uma palavra, dessas que chamamos de palavras mágicas, para as fazerem trabalhar.

Há nos Estados Unidos mais de 30.000 estudantes estrangeiros

NOVA YORK, 9.—Nos colégios e universidades dos Estados Unidos estudam presenteemente mais de 30.000 rapazes e raparigas estrangeiros. Metade dispõem de bolsas de estudo concedidas pelos seus governos ou por entidades particulares ou ainda pelos próprios colégios e universidades.

O maior número de estudantes provém do Canadá, China e Alemanha. Registou-se um grande aumento de percentagem de rapazes e raparigas oriundos da Ásia, do Médio-Oriente e da África.

Em todos os Estados encontram-se estudantes estrangeiros. Todavia, os centros universitários que reúnem maior número são as Universidades da Califórnia, de Nova York e da Columbia, cada uma com mais de 1.000 estudantes. A engenharia é a carreira preferida pelos estudantes da Ásia do Sul e do Médio-Oriente. Em contrapartida, grande parte dos estudantes europeus prefere as ciências sociais e as artes liberais. (—E.)

BEM FAZER

Com a importância de 200 escudos, que hoje recebemos de R. S., completei-se a verba de 340 escudos para a menina de dez anos que desejava matricular-se no liceu e que não dispunha de recursos para tal. Esta importância já é suficiente para a pequena estudante satisfazer o seu desejo, e o curto espaço de tempo em que foi possível reuni-la só demonstra, mais uma vez, a generosidade dos nossos leitores, tantas vezes, aliás, posta à prova.

ÁTOMO

• CIÊNCIA E TÉCNICA PARA TODOS •

A ARTRITE REUMATOIDE

PODEÁ SER CURADA?

O JORNAL «ÁTOMO» publicou no seu último número um sensacional artigo escrito por uma vítima da terrível artrite reumatoide que ao fim de vários anos de sofrimento conseguiu curar-se, aplicando um tratamento por ele descoberto ao fim de persistentes e laboriosos estudos.

Esta revelação abre novos horizontes de esperança aos numerosos doentes da terrível moléstia, tanto mais que o produto milagroso se encontra já em ensaio no Instituto Português de Reumatologia. Leia no n.º 56 de «ÁTOMO» mais pormenores sobre este caso, que suscitou, em todo o País, o mais justificado interesse, a avaliar pelo número de cartas d'afirmativamente recebidas na redacção daquele jornal, a pedir, ansiosamente, mais informações, sobre o assunto.

Leia «ÁTOMO», a 30 de cada mês.

mam a atenção, para lhes inculcar o gosto por um viver simples e natural. Se tudo lhes for dito numa linguagem ao alcance da sua inteligência, elas sentem que alguém se lhes associou, sem as fatigar, pois não lhes é exigido tanto superior ao da sua idade.

A sensibilidade das crianças deveria ser encarada com marcado interesse pelo homem. A criança não tem distinção de classes, pois será o calor das suas almas que mais tarde aquecerá o solo em que nasceram. Conservar-lhes a frescura e o aroma que as flores devem ter é ensinar-lhes a amar toda a beleza. «Os perfumes, meu filho, são o sentimento das flores» — disse Henri Heine.

Um dos maiores poetas da língua portuguesa deixou-lhes precioso legado: a «Cartilha Maternal». João de Deus foi um enternecido amigo da infância.

Seu filho, o dr. João de Deus Ramos, de quem Guerra Junqueiro, numa frase feliz, disse: «ser herdeiro de seu nome e continuador da sua alma», fundou os «Jardins-Escolas João de Deus», organização modelar onde a criança encontra o meio apropriado à idade. Uma outra instituição se distingue entre nós: «Os Parques Infantis» de Fernanda de Castro, poetisa de sincera emoção, que teve nesta humanitária obra um dos seus melhores poemas.

O artista é sempre admirável seja qual for a sua faceta, mas quando a arte se junta ao coração e a inteligência, quer procurando minorar o sofrimento humano, quer fazendo do mal nascer o bem, então transpõe a alma de artista a aspiração divina. Os «Parques Infantis» são casas alegres, sonhadas e realizadas com amor de Mãe; ali encontram guarida, conforto e amparo moral muitas crianças desvalidas. Abrem-se-lhes as portas da vida sem lhes quebrar o fio que as liga à família; pelo contrário, a influência benéfica que a criança ali recebe irá repercutir-se dentro do seu próprio lar, quantas vezes mal cuidado no que respeita a regras de uma existência mais salutar.

Quem sabe se esse pequeno ente, recebendo uma outra claridade espiritual, não irá tornar os seus próprios progenitores mais perfeitos? A sua acção moralizadora, a sua inteligência que vai adquirindo novas ideias tendentes para uma humanidade mais seleccionada, mostrará como das coisas inferiores se podem tirar grandes proveitos. A petizada alegre, brincando, vai ginasticando o raciocínio e educando os sentidos, formando alicerces para futuros estudos.

A infância, seguindo por esta estrada, chega à juventude levando já um programa traçado. O nosso desejo mais veemente deveria ser que houvesse mais, muito mais casas como estas que citei, que dessem às crianças o meio próprio onde aprendessem, por preceitos de higiene, não só o corporal como espiritual, a defenderem-se de tantas taras de que alguns são portadores, e, assim, atenuar ou debelar, muitos problemas paternos. Pedagogicamente, grande importância teria a inclusão da música nos seus programas escolares. Quantas crianças, sofrendo de desequilíbrio nervoso, e falta de controle, a Medicina conseguiria curar com o cultivo da música! Deveria esta ser-lhes dada, sem atender a distinções económicas nem como prenda de meninos bonitos e ricos, mas sim como formadora do equilíbrio, estético e moral.

Todas as crianças necessitam do ar vivificador da montanha ou do mar para lhes oxigenar os pulmões, mas não é menos importante oxigenar-lhes o espírito, despertar-lhes a sensibilidade, corrigindo deformações, dando-lhes da vida um sentido mais belo, mais harmonioso, mais elevado, para que, mais tarde, saibam olhar o Mundo com os olhos do coração, com os olhos da alma, e ter fé ilimitada nos seus irmãos. Felizes terras as que conseguem dar corpo a estes pensamentos!

Dar a mão aos mais atrasados, aos mais infelizes, aos que se encontram sem culpa própria numa craveira inferior, é fazer obra não só benemerente, mas justa. Ainda antes da indispensável instrução, é preciso educar, aivar-lhes a sensibilidade.

Quantas vezes se fala em actos de vandalismo de que a árvore é vítima! Felizmente, no nosso País o Estado tem dedicado grande atenção ao desenvolvimento dos serviços florestais. Podem considerar-se dos melhores, ocupando-se em revestir serras esfoladas pelas intempéries, arborizando as cidades e cuidando dos seus jardins mostrando, assim, o respeito que a árvore deve merecer.

No entanto, as reclamações, os protestos, as queixas, são constantes. Confrange a falta de carinho que o homem, na sua quase generalidade, tem pela árvore.

Como seria interessante ensinar às crianças, mas a todas, não só a uma pequena minoria, a saber ler no Livro da Natureza! Porque não se lhes há-de dar a conhecer o benefício que a árvore representa para nós, quanto ela vale não só pela beleza decorativa, mas também pelo conforto que nos proporciona no rigor do Inverno; pela sombra benfazeja que nos livra dos escaldantes raios do Sol; que nos fornece a madeira para as nossas casas e para os móveis que as adornam. Ela é elemento indispensável à saúde e até nos dá ou favorece a própria chuva! Se incutirmos nas crianças, desde pequeninas, esse culto, não creio que, quando homens, as desrespeitem.

Porque não há, nos colégios e nas escolas, recintos apropriados onde as crianças, por suas mãos, façam as suas plantações e cuidem do seu crescimento? Quantas explicações a dar-lhes acerca das suas qualidades, dos seus variados nomes e origens!

Os povos antigos adoravam a árvore e tinham por ela veneração que incluíam nas suas



O convívio com o Sol torna-as mais saudáveis, mais alegres e mais felizes...

leis penas severas para os malfetores da árvore, penas que iam até ao degredo. Como ela nos evoca o passado! É a sua sombra que a infância brinca e a velhice repousa. A todos enche os olhos com o seu porte variadíssimo.

Sem dúvida, a infância deve merecer-nos maiores cuidados que a juventude. Contaram-me há pouco tempo, numa deliciosa região onde as crianças mechamaram a atenção pelas suas lindíssimas cores rosadas (possivelmente devido à abundância de águas ferruginosas da terra), uma pequena história verdadeira que demonstra bem a influência dos factos.

O pároco da povoação costumava reuni-las em sua casa e para as distrair e educar tinha uma lanterna mágica com a qual fazia a projecção de imagens, explicando-as ao mesmo tempo.

Ao princípio tudo correu ás maravilhas. A alegria das crianças era geral e o bondoso sacerdote compartilhava largamente dela.

Mas veio o cinema para a terra e as crianças, admitidas a compartilhar desse divertimento, quando em presença da lanterna mágica todas elas bocejavam, já sem alegria e sem interesse. O pároco interrogou-as, recebendo a seguinte resposta: — O senhor padre Afonso, aqui os bonecos não mexem!

Os pequenos tinham razão e o pastor daquelas ovelhas do Senhor assim o compreendeu. Tudo continuaria a correr ás maravilhas com o novo passatempo se não fossem as famílias começarem a estranhar certas atitudes equivocadas nos garotos. Começaram a reparar que todos os miudos pediam as respectivas famílias licença para irem, pela tardinha, brincar para o grande parque.

Estava certo e eles lá iam, brincar, como afirmavam. Mas o pior é que, quando alguém os procurava, não os via, tinham desaparecido como por encanto...

O caso mereceu, então, sério cuidado e facilmente não tardaram a descobrir a verdade. Apertadas com perguntas, as crianças, que a princípio negavam tudo, acabaram por desvendar o segredo: «escolhiam um recanto sombrio onde havia duas enormes furnas e dividiam-se em dois bandos, cada qual com o seu capitão. Um dos bandos era «o dos malfetores», o outro, «o das vítimas».

Os primeiros punham em prática tudo quanto viam no cinema, pois não havia neste uma censura prévia e inteligente que obstasse a que as crianças vissem um espectáculo impróprio para as suas almas em formação, que tanto recebem o bem como o mal.

No entanto, o cinema, bem orientado, pode e deve ser um dos grandes auxiliares da educação, o caso é que os assuntos sejam tratados com o critério conveniente.

Não vou a ponto de pretender que só se mostre às crianças o lado cor-de-rosa da vida, pois, muitas vezes, é também conveniente fazer-lhes ver o mal, mas nunca por uma forma apologética que no-lo faça alindar sem relutância.

É inteligente não lhes criar apenas uma vida de sonho, mas é igualmente necessário não lhes facilitar, nesse período de formação, espectáculos que exerçam sobre os seus espíritos efeitos degradantes, levando-os inconscientemente, para o caminho da perversão. Quando, afinal, há tanta coisa excelente que o cinema lhes pode fornecer sem lhes roubar a luz, a alegria e o encanto que devem ter, de xá-las crescer com frutos sadios, ao sol da ternura, é fazer obra boa para a humanidade.

Familiarizá-las com filmes instrutivos como esses maravilhosos documentários da «Vida dos Castores» e da «Ilha das Focas», que lhes dêem real fisionomia da terra e dos seus habitantes, é criar-lhes um fundo conhecimento das coisas do Mundo que, mais tarde, muito útil lhes será.

ADRIANA DE VECCHI

Vida religiosa

Está em Fátima um bispo do Congo Belga

Vindo de comboio, à frente de uma peregrinação belga, já está em Portugal mons. Aloizi Bigirimuami, bispo de Garriana, que é o quarto indígena sagrado pelo actual papa Pio XII e o terceiro formado pelos Padres Brancos.

O sr. bispo de Garriana está em Fátima, onde chegou vindo da Bélgica e é esperado amanhã, às 17 horas, em Lisboa, viajando num automóvel posto à sua disposição pelo ministro belga em Portugal, sr. Jacques Dalvaux de Fenffe.

Depois de descansar rapidamente na Sociedade dos Missionários de África (Padres Brancos) dirigirá-se à igreja de S. Domingos, onde será aguardado pelo sr. bispo de Cizico e onde haverá várias cerimónias religiosas. Depois de amanhã, o sr. ministro da Bélgica em Lisboa oferecerá-lhe a sua residência, um almoço íntimo, a que assistirão o sr. bispo de Pirenne, e, à tarde, no Cinema Império, haverá uma sessão solene de homenagem, que incluirá breves discursos e a projecção do filme «Bizimana», drama africano que nos dá a imagem das intrigas dos feiticeiros para frustrar a acção missionária.

TAUROMAQUIA

Em Montemor

MONTEMOR, 9.—Na corrida de touros aqui realizada foram ovacionados os cavaleiros João Nuncio, Fernando Salgueiro e Manuel Conde. O novilheiro Joaquim Marques, num bravo novilho de Durão, executou artística e variada faíscas de «muleta», com ovacões e volta à arena. Francisco Mendes, menos feliz no lote, foi também ovacionado pela arte e valentia. (—E.)

Em Benavente

BENAVENTE (Salamanca), 9.—António dos Santos obteve aqui grande êxito, especialmente com a capa e as bandarilhas, sendo ovacionado. Manoel Navarro matou superiormente e cortou orelhas. A rejoneadora portuguesa Lupita Barroso foi também muito aplaudida. (—Efe.)

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660
Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Canceia de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, às 3.ªs, 5.ªs e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior—Doenças das Crianças, 17 h.

Dr. Anacleto Miranda—D.ª dos olhos, 16 h.

Dr. Cordeiro Lobato—D.ª da pele, nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão—D.ª da pele, sífilis, 15.30 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin., 15 h.

Dr. Luís Leite—Operações. Sr.ªs, gravidez, 17 h.

Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens, e ginástica médica.

Dr. Reis Vale—Análises clínicas.

Dr. Luís Abecassis—Electrocardiografia.

FÉRIAS UTEIS?

Só no TERRABELA

O hotel que lhe convém

Tel. 55—Figueiró dos V.ªs

Morreram 5 crianças e ficaram feridas 25 num incêndio num hospital australiano

MELBOURNE, 9.—Morreram queimadas cinco crianças e 25 foram salvas a gritar, quando um incêndio destruiu parte do hospital de um campo para «novos australianos» (imigrantes europeus), em Somers, a cerca de 76 quilómetros ao Sul de Melbourne, na madrugada de hoje.

O herói dos salvamentos foi um imigrante polaco, Jan Tlegner, que abriu caminho através de uma janela para uma barraca-hospital fechada, que estava já em chamas, e salvou três crianças. O fiscal do hospital e uma enfermeira auxiliaram-no a arrastar outras para fora. Porém, os que pretenderam chegar junto das cinco crianças encarceradas, de sete meses a sete anos, foram repellidos pelo calor e pelo fumo. Mais tarde, os seus cadáveres foram encontrados em berços carbonizados, nas ruínas fumegantes.

Entre as crianças postas a salvo, quando as chamas alastravam pelas barracas de madeira do hospital, encontravam-se 14 que sofriam de paralisia infantil.

Deram-se cenas terríveis quando o incêndio alastrou pelas barracas. Mulheres corriam de um lado para o outro, à chuva, chorando e chamando, a gritar por parentes e amigos. Forte vento lançou faíscas e cinzas para o meio da multidão.

A brigada do campo combateu o incêndio durante 10 minutos, mas não conseguiu dominá-lo por causa da água ter pouca pressão. Chegaram, então, bombeiros de outras partes e conseguiram salvar metade do hospital, com 80 camas.

As autoridades do campo, que aloja cerca de 1.300 imigrantes em pousadas, recusaram-se até aqui a fazer uma desadado por curto-circuito.—(F. P.).

DE LUTO

Tenente-coronel Frederico Chedas

Com 54 anos, faleceu hoje, no Hospital de Santa Marta, onde se encontrava internado, o tenente-coronel de infantaria, sr. Frederico Peixoto Chedas, que prestou serviço na Polícia de Segurança Pública e em Infantaria 1 e que estava actualmente colocado na Direcção da Arma de Infantaria.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Raul do Rego

Pelo falecimento em Macedo de Cavaleiros, de sua veneranda mãe, está de luto o nosso prezado camarada do «Jornal do Comércio» sr. Raul do Rego, a quem, bem como a demais família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

LEIRIA



Coronel Jaime Tomás da Fonseca FALECEU

Capitão Jaime Filipe da Fonseca, esposa e filhos e dr. Alvaro Filipe da Fonseca, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai e avô, sendo o seu funeral amanhã, pelas 17 e 30, para o cemitério local.

Schuman propõe-se redigir com os alemães um estatuto que reja a questão do Sarre

STUTTGART, 9.—Numa entrevista que deu à «Stuttgarter Zeitung», o ministro dos Negócios Estrangeiros francês propõe que ele e o seu colega alemão redijam um estatuto garantindo o futuro Governo do Sarre, em nome da França e da Alemanha. O estatuto seria submetido à população sarrense que o votaria com inteira liberdade.—(F. P.).

A questão do Sarre e a comunidade europeia

LUXEMBURGO, 9.—Os seis ministros dos Negócios Estrangeiros que se encontram reunidos no Luxemburgo têm de resolver dois problemas principais: a questão do Sarre e o projecto do Governo francês para se criar uma comunidade europeia política.

Quanto ao problema do Sarre, nas conversações que se desenrolaram o mês passado entre Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros francês e Walter Hallstein, secretário dos Negócios Estrangeiros alemão, ficaram por discutir dois pontos importantes: a co-existência dos acordos franco-sarrenses com o estatuto europeu que tenciona dar-se ao Sarre, e a forma pela qual a população sarrense será chamada a dar a conhecer a sua opinião a respeito do problema.

Do lado francês, como se sabe, deseja-se que se mantenha o actual regime económico e que a consulta popular se faça sob forma de eleições dentro de pouco tempo. Quanto aos alemães, pretendem uma alteração do regime económico, e a realização dum plebiscito. A modificação do regime resultante da aplicação dos acordos entre a França e o Sarre. Certos observadores entendem que eleições e plebiscito não são sistema de consulta contraditórios para o efeito em questão.

No que diz respeito à criação duma comunidade política europeia, o projecto francês para atribuição de poderes constituintes à assembleia da comunidade do carvão e aço, que se reúne depois de amanhã em Estrasburgo, será apresentado por Robert Schuman e Alcide de Gasperi. O projecto confia a esta assembleia uma parte do papel previsto para a comunidade da defesa europeia.—(F. P.).

Crise política no Líbano

onde dois ministros provocaram a queda do Governo

BEIRUTE, 9.—Desenvolveu-se hoje uma crise no Líbano quando dois ministros, o emir Magid Arslan, da Defesa, e Sayed Ahmad El Hussein, das Obras Públicas, se demitiram por o primeiro-ministro, Sami Solh, tencionar evitar pedir ao Parlamento um voto de confiança, conforme fora decidido pelo Governo.

Anunciou-se que a maioria no Parlamento tencionava não aprovar o voto de confiança, a fim de obrigar Solh a demitir-se e abrir caminho para uma coligação capaz de pôr em vigor as reformas exigidas pela pressão pública.

Por esta razão, de acordo com essas notícias, o primeiro-ministro tinha decidido não pedir o voto de confiança. O Parlamento iniciou hoje uma sessão de emergência, convocada o mês passado pelo Gabinete, com o fim de pedir poderes extraordinários por seis meses para introduzir reformas radicais.

Entre estas contam-se a reforma eleitoral e eleições gerais em breve, uma depuração da alegada corrupção na administração e a reorganização do sistema judicial. Solh recusou o mês passado as exigências para a sua demissão.—(Reuter).

O Governo demitiu-se

BEIRUTE, 9.—O Ministério presidido por Solh demitiu-se.—(F. P.).

EXCURSÃO DE ESPANHOIS

EVORA, 9. (Pelo telefone).—Chegam amanhã, a esta cidade, 400 filiados nas Juventudes Espanholas, que vêm acompanhados da banda de música de Málaga.

Pessimismo em Londres sobre a probabilidade de chegar a acordo com o Governo persa

LONDRES, 9.—Alguns jornais manifestaram esta manhã pessimismo sobre as probabilidades de acordo com a Pérsia no litígio anglo-iraniano do petróleo.

O «Times» de Londres diz: «Pode ser que o dr. Mossadegh faça um cálculo exagerado do lucro a tirar da compressiva ansiedade americana e britânica pelo estado precário da Pérsia. Pode ser, também, que os seus embaixadores críticos internos o tornem relutante a propor ao Parlamento persa uma solução, por mais justa que seja. Em qualquer dos casos, não existe razão para supor que qualquer outro método de tratar da questão tenha melhores probabilidades de êxito, presentemente, a não ser que se fizesse novas concessões tão imoderadas que não podem ser consideradas».—continua o «Times».

Outro jornal, o «Daily Telegraph», diz que chegara certamente o tempo de considerar se eram possíveis negociações sérias com o dr. Mossadegh. Ao ser dada recepção de carácter tão rude a propostas assinadas por Churchill e o presidente Truman, é difícil de ver qual o método que poderá dar êxito.

O essencial era que os governos britânico e americano continuassem a apresentar uma frente unida—diz o «Daily Telegraph». «A rejeição das ofertas generosas que o presidente Truman firmou com o seu nome devem ter convencido todos, nos Estados Unidos, de que tentar negociar com o dr. Mossadegh é como procurar segurar com a mão uma enguia».—conclui o jornal.—(Reuter).

Mossadegh visitou o xá

TEHERÃO, 9.—O primeiro-ministro, dr. Mohammed Mossadegh, visitou esta manhã o xá da Pérsia, para o saudar pela festa religiosa persa de Ghadir. Ghadir é uma festa muçulmana comemorando a nomeação de Hazrat Ali para seu sucessor pelo profeta Mohammed.—(R.).

A luta na Coreia

O Governo sul-coreano não concorda que o armistício seja negociado pela O. N. U.

PUSAN, 9.—O Governo Syngman Rhee não concorda com a pretensa decisão dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha de aceitar o ponto de vista soviético, preconizando a transferência para a sede da O. N. U. das conversações de armistício em Pan-Mun-Jon—declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Sul, num comunicado distribuído ontem à imprensa e só hoje autorizado a publicar-se pela censura americana.—(F. P.).

As operações militares

SEOUL, 9.—Há relativa tranquilidade nas duas extremidades da frente coreana e tanto os recontros na região de Pan-Mun-Jon, como no vale do Mundungni tiveram o carácter de empenhamentos de patrulhas e sondagens limitadas. Em contrapartida, a situação ainda não é absolutamente clara na frente central onde prosseguem os combates renhidos pela posse do «Capitol Hill» e a «Crista do Dedo». Tropas sul-coreanas e «voluntários» chineses lutam sem tréguas. Ontem de manhã, os Sul-Coreanos atingiram o cimo da Colina Capitólio, mas foram obrigados a recuar, sob pressão inimiga, passadas umas horas, e a abrir novas posições a pouca distância. Dizem as últimas notícias que o cabeça ainda não foi recapturado pelas tropas aliadas, que também não conseguiram ocupar a «Crista do Dedo», de que os comunistas se apossaram em 6 do corrente.—(F. P.).

A acção da aviação

TOQUIO, 9.—Uma formação de bombardeiros americanos atacou na noite de ontem para hoje um importante depósito de abastecimento em Yangdok, na linha férrea de Pyong-yang a Wonsan. O comunicado da 5.ª Força Aérea declara que o objectivo foi alvejado com 200 toneladas de bombas.—(France Presse).

O futuro da N. A. T. O. aprecia do numa declaração do secretário geral lord Ismay

OXFORD, 9.—Lord Ismay, secretário geral da N. A. T. O., discursando na reunião da Sociedade Britânica pro-Compreensão Internacional, disse, nomeadamente, acerca das instituições do Pacto Atlântico:

—Desejaria insistir em três pontos: 1.º, o Conselho do Atlântico-Norte é, de facto, um Conselho dos Ministros internacional, na medida em que se trata dos negócios que interessam àquela organização; 2.º, a autoridade deste Conselho em nada se modifica com a presença ou ausência doutros ministros que devem normalmente representar o seu governo; 3.º, o conselho está praticamente em sessão constante desde Abril passado. Acrescentou que a decisão tomada em Lisboa de haver, pelo menos, três reuniões ministeriais por ano, não pôde efectuar-se dada a reorganização a que se procede das secções internacionais da N. A. T. O. Espera-se terminar o balanço anual do programa militar a tempo de ser apresentado na reunião ministerial de 15 de Dezembro. A acusação de que o rearmamento causará a ruína económica dos países da Comunidade Atlântica é inteiramente falsa. Porque nenhum país é chamado a contribuir com esforço superior à sua capacidade económica.

Lord Ismay concluiu citando as palavras de Truman e Churchill, em Janeiro passado: «Queremos edificar a Comunidade Atlântica, não só para defesa imediata, mas tendo em mente um progresso duradouro».—(F. F.).

A França e a Tunísia

não se encontram num beco sem saída

TUNIS, 9.—O beir de Tunis enviou ao presidente Auriol uma carta com um relatório sobre as reformas francesas propostas, as quais lhe foram apresentadas há dois meses.

O primeiro-ministro interino da Tunísia, Taleb Ben Khirria, entregou ambas as notas hoje a De Boisseson, residente-geral interino francês. Salah Eddine Bancourche, primeiro-ministro, e De Hautecloque, residente-geral, estão em férias.

Círculos oficiais tunisianos e franceses recusaram-se a dar indicações sobre a natureza da resposta tunisiana, mas círculos usualmente bem informados prevêem uma rejeição. Acrescentaram que, todavia, a carta do beir era «em tom muito amigável» e deixava a porta aberta para novas negociações.—(Reuter).

Estaline — 150 anos

WASHINGTON, 9.—O semanário independente «United States News and World Report» disse aqui hoje que homens de ciência soviéticos tinham declarado ao marechal Estaline que era possível ele viver até aos 150 anos, ou ainda mais. «Estão a fazer experiências, com banhos de soda, como meio de manter jovens e activos os glóbulos vermelhos e, assim, prolongarem a vida»—diz a revista.—(R.).

TOIROS NA NAZARETH

Sexta-feira, 12, às 17 e 15 UM GRANDE ACONTECIMENTO

8 toiros de Joaquim Nuncio e João Nuncio, de Sementais do dr. Silva de Coruche

2 grandes cavaleiros os grandes «ases»

SIMÃO e NUNCIO

e os famosos diestros

GREGÓRIO GARCIA

e FRANCISCO MENDES

em vigor em porfiada competência

Forcados Amadores de Lisboa

de Nuno Salvação Barreto

com preços populares: Sombra, desde

45\$00; Sol, desde 27\$50. Encomendas

pelo telefone 83—Nazareth

Bilhetes à venda com grande procura

na agência dos jornais na

Praça Sousa Oliveira

Em que consistem a reforma agrária e as regras a que devem submeter-se os partidos segundo as novas leis adoptadas pelo Governo egípcio

(Continuação da 1.ª página)

a palavra «dissolução» não figura no texto.

Estas duas decisões radicais foram tomadas pelo Governo do general, constituído por 16 civis, como primeiro passo para satisfazer os desejos dos chefes do Exército de reforma agrária e eliminação de corrupção em todo o país. Ao mesmo tempo, um informador governamental anunciou que o general Naguib tinha sido nomeado governador-geral militar do Egipto, além de presidente do Conselho.

A lei marcial desde 26 de Janeiro

O Egipto encontra-se sob lei marcial desde 26 de Janeiro, embora todas as restrições tenham sido abolidas imediatamente depois do golpe de Estado militar de 23 de Julho, que expulsou Faruk. Durante o período de lei marcial, os sucessivos primeiros-ministros assumiram, também, o cargo de governador-geral militar.

O informador governamental anunciou, também, que o ex-primeiro-ministro, Aly Maher, que Naguib substituiu no domingo, chefiará a delegação egípcia no Conselho da Liga Árabe, cuja reunião se deve iniciar aqui, amanhã. A delegação egípcia incluirá o ministro dos Estrangeiros, Ahmed Farag Tayeh, e o ministro da Propaganda, Fathy Radwan.

Outra alteração revelada esta manhã foi a nomeação de Mohammed Rushdi director da Companhia de Transportes Aéreos Misr, para chefe da direcção do importante Banco Misr e companhias filiadas, em substituição de Elias Andrawos, antigo conselheiro económico de Faruk, que está actualmente detido.

A reorganização dos partidos

Um artigo do decreto-lei, ordenando a reorganização de todos os partidos, obriga quem desejar constituir um partido a informar o Ministério do Interior por carta registada. Terá de dar pormenores do objectivo do partido, entregar uma lista dos fundadores, um balanço e outras informações. O decreto torna claro que todos os partidos terão de depositar os seus fundos num Banco. Terá também de ser apresentado um balanço numa reunião geral.

O artigo 16.º do mesmo decreto estipula que qualquer partido político actualmente terá de se reorganizar segundo as instruções contidas nesse decreto. Ninguém poderá pertencer a um partido se tiver sido condenado a prisão por delito criminal, acusado de abuso de poder ou julgado culpado de receber dinheiro de uma potência estrangeira ou de uma instituição que trabalhe para uma potência estrangeira.

O decreto estabelece uma sentença

26 PESSOAS BL QUEADAS

no desabamento dum túnel

WELLINGTON, 9 — Um desmoronamento de terras isolou 26 homens num túnel ferroviário que estavam a construir através das montanhas de Rimutaka, ao Norte de Wellington, hoje. Foi estabelecido contacto com os homens enclausurados por meio dos tubos de ventilação, da entrada do túnel. Brigadas de salvamento estão a tentar chegar junto deles e esperam libertá-los dentro de três horas. — (R.).

Guarda avançada do Inverno

PARIS, 9 — Caiu hoje neve nos Alpes, pela primeira vez desde o Inverno passado. A França registou ontem a primeira queda de neve da estação, nos Vosges, no centro do país. — (R.).

Vaga de frio

PARIS, 9. — Parte da Europa Ocidental está sob uma vaga de frio. Na Inglaterra e no Norte da França cai uma espessa geada, enquanto que, nos Pireneus, o termómetro marca três graus negativos. — (E. P.).

de prisão contra o tesoureiro de qualquer partido que, até 15 dias depois do decreto entrar em vigor, não tenha depositado num Banco todos os fundos pertencentes ao partido.

A reforma agrária

O decreto-lei limitando a posse de terras, que provocou a queda do governo de Aly Maher, contém 37 artigos, o mais importante dos quais limita as propriedades ao máximo de 80 hectares. Todas as terras que excedam esse numero serão requisitadas no decurso de um período de cinco anos, a contar desde a data em que o decreto-lei for assinado pelos regentes. Os proprietários na posse de mais de 200 «feddans» (80 hectares) poderão vender a seus filhos até 50 «feddans» a cada. Porém, em caso algum lhes será permitido vender mais de 10 «feddans», elevando a 300 «feddans» o total de terras que uma família pode possuir.

O preço das terras foi fixado em 10 vezes o valor da renda. Esse valor será fixado em sete vezes o total dos impostos rústicos. Além disso, será estabelecido um imposto para todas as terras além de 200 «feddans» que continuem na posse de qualquer proprietário, durante um período de cinco anos. Esse imposto será cinco vezes superior ao actual.

A lei regula, também, as relações entre os proprietários e os rendeiros e os salários dos trabalhadores rurais, que, além disso, terão autorização para constituírem sindicatos próprios que defendam os seus interesses. A lei força, também, os proprietários que possuam menos de 5 «feddans» a ser membros de sociedades cooperativas. Essa medida é tomada para evitar que sejam explorados pelos que possuem propriedades maiores.

Calcula-se que serão expropriados cerca de 404.000 hectares de terras. A lei agrária regula as relações entre os proprietários e rendeiros e os salários dos trabalhadores rurais. Peritos agrícolas prevêem uma diminuição inevitável da principal produção do Egipto, o algodão, que representa 80 por cento das suas exportações, no primeiro ano de execução da reforma agrária. Porém, dizem que qualquer diminuição, este ano, será compensada pelo algodão do ano passado, em grande parte ainda por vender.

As indemnizações e as penalidades

Uma concessão feita aos grandes proprietários consiste em autorizá-los, durante o período de cinco anos em que as suas terras serão requisitadas, a vender terras a pequenos proprietários que possuam menos de 10 «feddans», contanto que o comprador não seja um parente até ao quarto grau. A esse respeito, a iniciativa é entregue inteiramente aos grandes proprietários.

O Governo pagará compensações em fundos governamentais de três por cento, remíveis em 30 anos, pelos terrenos expropriados.

O decreto estabelece penas de prisão, assim como o confisco dos terrenos expropriados de qualquer pessoa julgada culpada de infringir a nova lei agrária ou impedir a sua execução.

Fathy Radwan, ministro de Estado, que foi escolhido para informador governamental, declarou aos jornalistas que o Gabinete tinha discutido pormenorizadamente e aprovado o projecto de lei de reforma agrária, «que toda a Nação tem estado a aguardar como primeiro passo para a reconstrução económica e social do país».

— Desejo salientar — disse — que o plano que acabamos de aprovar contém muitas das propostas apresentadas pela Comissão Ministerial constituída

durante o Gabinete de Aly Maher. Rogo agora ao Todo Poderoso que nos auxilie e guie no caminho para a obtenção dos nossos objectivos».

O dr. Abdul Gelil Emary, ministro das Finanças; Abdul Razzak El Sahnury, presidente do Conselho de Estado e vários oficiais do Exército estudaram a forma de financiar o programa de reforma agrária. — (F. P. e R.).

Não será permitido o exílio de outros membros da família real

CAIRO, 9 — Crê-se nos meios autorizados que o Conselho dos Ministros assentou em princípio em não permitir a saída de todos os membros da família real para o estrangeiro. A proibição seria nomeadamente, aplicada ao príncipe Mohamed Aly, de 77 anos, teoricamente herdeiro do trono em caso de falecimento do rei Ahmed Fuad II, que conta 8 meses. Dizem os observadores que o príncipe Mohamed Aly desejaria ser reconhecido oficialmente como herdeiro do trono, e que o exército teria recusado. Aquele teria manifestado então o desejo de se instalar em Tanger, mas teria sido convidado a ficar no Egipto. — (F. P.).

Mais prisões

CAIRO, 9 — Entre as individualidades presas nos últimos dois dias, contam-se Omar Demerdache, antigo subsecretário de Estado do Ministério dos Bens Religiosos, acusado de promover a aquisição de terras por preços mínimos a favor de Faruk; Aly Ayub, membro do Saad, pai do advogado Mohamed Aly Ayub, abatido a tiros de revólver, há anos, por um ajurante de campo de Faruk, na altura em que, entrando em sua casa, encontrou a mulher na companhia do rei. No dia seguinte, Aly Ayub era nomeado ministro. Também foi preso Debussy el Gamal, antigo soldado de que Faruk fizera director dos seus negócios particulares e que tinha ao seu serviço soldados e presos. — (F. P.).

Buscas no Cairo

CAIRO, 9 — Foi passada busca no Real Automóvel Clube de Alexandria e, também, na residência do antigo ministro das Finanças, Zazi Abdel Motal, que se encontra em Iztambul e figura na lista das pessoas a deter.

Por outro lado, confirma-se que o presidente do Wafd, Mustafá Nahas, tem a «residência vigiada», em Alexandria. Nem sequer está autorizado a passear pela cidade sem licença do exército. A direcção do partido reunia-se esta manhã em casa de Mustafá Nahas. — (F. P.).

Declarações de Faruk

CAPRI, 9. — O ex-rei Faruk recusou-se a noite passada a comentar os últimos acontecimentos no Cairo, dizendo que, «desde o golpe de estado (em Julho passado), não teve absolutamente qualquer contacto com o Governo do Egipto».

O rei exilado disse também a um jornalista italiano que as notícias de que tencionava partir em breve para os Estados Unidos, de que tinha comprado o antigo castelo de Verão, de Mussolini e que as suas três filhas tinham sido recusadas por uma escola suíça eram todas «bastante irreais».

O ex-rei fez as suas declarações a um correspondente da agência noticiosa italiana ANSA para «esclarecer as mentiras que circulam».

Disse que, além de não ter tido qualquer contacto com o Governo egípcio desde a sua abdicação, considerava que, como hóspede do Governo italiano, «não deve fazer qualquer comentário à situação no Egipto, nem às notícias do Cairo relativas à sua pessoa e à antiga corte egípcia». — (R.).

Eisenhower diz-se disposto se for eleito a encontrar-se

com os dirigentes rusos

CLEVELAND (Ohio), 9 — O general Eisenhower disse aos republicanos do Ohio que, se for eleito presidente, estará pronto a conferenciar com os dirigentes do Kremlin, se houver possibilidades de que esse encontro dê resultados concretos. Acrescentou que o problema da paz comporta dois elementos: envidar grandes esforços para garantir a paz e contar com a confiança do público nesses esforços. Dito isto, prosseguiu o orador, «estarei disposto a conferenciar seja com quem for e onde for, se tal reunião oferecer probabilidades de ser bem sucedida».

Depois, falando com os jornalistas, Yke relatou que, nos meses que antecederam a Conferência de Potsdam, em 1945, manifestou repetidas vezes oposição à divisão da Alemanha. Indicou que o seu Estado-Maior e ele mesmo se opuseram nessa época a que os aliados pedissem à U. R. S. S. que declarasse guerra ao Japão. Acrescentou que o Estado-Maior americano considerava o Japão vencido muito antes da rendição e entendia que, se se pedisse à U. R. S. S. que entrasse na guerra que se travava no Extremo Oriente, os soviéticos poderiam alegar, mais tarde, que «tinham salvo a situação naquele teatro de operações». Eisenhower disse ainda que, na Conferência de Potsdam, insistiu com Truman sobre os perigos da divisão da Alemanha. — (F. P.).

Eleições preliminares no Maine

PORTLAND (Maine), 9 — Os republicanos têm franca maioria, segundo os primeiros resultados conhecidos das eleições preliminares no Estado de Maine. Em mais de metade das 625 assembleias, a proporção do avanço republicano é a seguinte: para o cargo de governador, os republicanos contam já 64 % dos votos, e para o de senador por Washington, 56,5 %. — (France Presse).

Ridgway na Turquia

Prisão de comunistas

IZTAMBUL, 9 — A Polícia assaltou sedes do Partido Comunista turco, considerado ilegal, e prendeu 24 pessoas, ao mesmo tempo que o general Ridgway estava a inspecionar ontem, tropas próximo da fronteira soviética — disse hoje fonte geralmente fidedigna. O mesmo informador disse que a notícia não seria publicada na Imprensa turca.

Diz-se e que as prisões foram feitas em Ankara, Iztambul, Smyrna e Adana. Em Ankara, alguns dos presos eram membros do pessoal da ópera do Estado.

O comandante da N. A. T. O., Ridgway, foi inspecionar forças turcas nas regiões onde os correspondentes tiveram dificuldades em obter transportes para seguir os seus movimentos. Está a percorrer a área onde tropas de elite turcas guardam a fronteira terrestre com a Rússia.

Smyrna, na costa ocidental, é o Q. G. do Comando da N. A. T. O. dos exércitos grego e turco. Seguiu para lá de avião há dois dias o comandante, general Wymant. — (R.).

O Brasil quer comprar

petróleo da Pérsia?

RIO DE JANEIRO 8 — A Imprensa da capital dá novos esclarecimentos a respeito das conversações entre o Brasil e o Irão para eventual fornecimento de petróleo ao Brasil. Segundo um jornal da tarde, tratar-se-ia de um intercâmbio de mercadorias, incidindo o primeiro em produtos de algodão e outros artigos brasileiros, a enviar para a Pérsia em troca de combustível líquido no valor de cinco milhões de dólares. Este total, num futuro próximo poderia subir para cinquenta milhões de dólares por ano. — (F. P.).

VERA CRUZ

(ao lado do Condes)

o restaurante das famílias distintas

Três salas amplas e muito arejadas

Ótimo serviço

BAR — CEIAS — BANQUETES — COPOS DE AGUA

Frequência seleccionada — Ambiente agradável

AVENIDA DA LIBerdade, 12-1.º — Telef. 23301